



Terça feira 7 de Outubro 1783.

CONSTANTINOPOLLA 14 d' Agosto.

Deste que o Manifesto da Rússia, a respeito de se haver apoderado da Crimæa, he notorio aqui, tem-se perdido toda a esperanza de conservar a paz: e hum rompimento se olha como inevitavel. A Esquadra foi novamente provida de viveres: e o Capitão Baxá só espera pelas ultimas ordens para partir. Infelizmente a peste tem varrido muita gente de bordo dos navios: e em geral os seus tristes effeitos nesta Cidade, e nos suburbios tem diminuido muito a população, tanto dos Turcos, como dos Chri-
stãos.

Entre os Officiaes Francezes de qualidade, que aqui tem chegado, se acha hum, cujo nome se não menciona: mas que nos asseguraõ ser de distinto nascimento, e bem veriado na arte da guerra. Dizem que elle receberá o turbante á imitação do famoso Conde de Bonneval, que morreu como Mahometano, e foi Chefe dos Bombeiros, debaixo do nome de Achmet Pachá.

O nosso Ministerio tem expedido ordens, para que entre no territorio da Polonia hum numero de Tropas igual ao que a Imperatriz já alli tem: e requer que a Republica os trate da mesma sorte como os Russianos.

Eis-aqui huma lista das náos de guerra prestes a fazer-se á vèla: Ela Solyman de 76 peças, e 900 homens; Achmet de 70, e 860; Nigrelli de 70, e 860; Hirsaslem de 70, e 860; Sultana Nisfedi de 60, e 860; Ilirim de 60, e 700; El Vincenas de 60, e 700; San Sophia de 60, e 700; Castagnia de 60, e 700; Negroponto de 60, e 700; Byzantinelle de 60,

e 700; Belviderae de 50, e 470; Nuren-
soc de 40, e 360; Durassete de 40, e
360; Guigestane de 30, e 300.

SEMLIN 14 d' Agosto.

Segundo os ultimos avisos de Constantinopla, o Divan se acha na maior inquietação. O estado da Marinha e das Tropas não tem por ora chegado ao ponto necessario para emprender represalias: e a carístia junta á peste, que continúa, posto que com menos força, os seus estragos, contribue para augmentar os receios do Ministerio. Com tudo todos se llongeão em Constantinopla, que o Sultão não permittirá que os Russianos se fixem na Crimæa.

As Tropas daquella Nação se conservão ainda tranquillias: e julga-se geralmente que a guerra não rebentará, antes da volta do Principe Potemkin, que, como se sabe, parti com a maior pressa para Petersburgo, donde foi chamado, segundo dizem, para alli receber as ultimas instrucções da sua Soberana: ainda que alguns avisos tem contradito esta viagem.

Torna-se a fallar que a Imperatriz da Rússia, tendo ajudado o triumpho d' Abdul-Fat-Kan, novo Sefi da Persia, concluiu com este Soberano hum Tratado, em virtude do qual elle fará huma diversão da banda d' Asia, em quanto os Exercitos Russianos atacarem o Imperio Ottomano da banda da Europa. Os Principes Heraclio e Salomão, que reinão no Georgia, e que a Imperatriz tem enchido de presentes, se achão, segundo s' assegura, nas mesmas disposições.

PRAGA 18 d' Agosto.

A artilheria deste Reino deve pôr-se, sem perda de tempo, em movimento pa-

ra as fronteiras da *Turquia*; ella só esperará pelas ultimas ordens de *Vienna*, donde escrevem que se trata d'allistar 6 novas companhias para augmentar este Corpo.

Varios dos Regimentos, que se achavão de quartel na alta *Hungria*, tendo recebido ordem de se aproximarem das fronteiras para reforçar o cordão, estão presentemente em marcha para este destino.

O transporte das munições de guerra pelo *Danubio* não tem descontinuado: dellas se está formando hum deposito consideravel, e este se augmenta diariamente em *Temeswar*.

NAPOLLES 18 d'Agosto.

Por hum correio de *Parma*, que chegou a esta Corte os dias passados, se recebeu a noticia, que a Infanta Arquiduchessa *Maria Amalia*, irmã da Rainha, se achava determinada a vir fazer huma visita aos n.ºs Soberanos. O Rei ordenou immediatamente que a nao de guerra o *S. Joaquim* e duas fragatas passassem a *Lionne* para receber e conduzir aqui esta augusta hospede.

Huma porção consideravel do cume do *Vesuvio* cahio na boca do vulcão, que desde 18 do mez passado he d'huma grandissima profundidade. Esta massa enorme, que compunha a borda da cratera, e que se julgava que devia enche-la em parte, só cooperou para a ahiandar mais. Formarão-se na base dous orniçãos, donde sahio fogo por espaço d'alguns dias, segundose lhe hum denso fumo, que ainda dura.

MILÃO 22 d'Agosto.

Os cemeterios desta Cidade serão brevemente fechados. Já se publicou a ordem de os transferir ao campo, e se trabalha actualmente em preparar os lugares destinados para as novas sepulturas. Logo que elles se acharem em estado de receber os mortos, se não consentirá mais que cadaver algum seja enterrado na Cidade. Informão-nos de *Florença*, que se publicara huma similhante Lei no Grão-Ducado de *Toscana*.

Hoitem fomos testemunhas d'hum es-

pectaculo tão interessante, como singular: foi o d'hum navio, que subio o *Adda* até o nosso porto. Este he o primeiro exemplo, que temos visto d'huma similhante navegação, a qual se não havia tentado até aqui, em razão de se julgarem os obstaculos insuperaveis. Esperamos que esta navegação com pouca despesa se tornará mais facil, e que ella poderá ter consequencias muito vantajosas para o nosso Commercio.

BOLONHA 4 d'Agosto.

Escrevem de *Turin*, que o Rei de *Sardenha* tem feito huma numerosa promoção nas suas Tropas, e que elle se propõe augmentallas. Dizem que já dera ordem de comprar 200 cavallos para augmentar a sua Cavalleria.

Segundo avisos fidedignos se está actualmente negociando hum Tratado entre a *Russia* e a Republica de *Veneza*, no que se tem trabalhado ha algum tempo com o maior segredo d'ambas as partes.

Somos informados de *Lionne*, que humma Esquadra *Veneziana*, composta de 7 naos de linha, partirá recentemente do *Adriatico* para o *Levante*.

Tambem se da por certo que se concluirá hum Tratado d'Amizade entre o Imperador e a mencionada Republica; e que no caso de romper a guerra com os *Turcos*, hum Corpo de Tropas *Venezianas* deve unir-se ás de S. M. Imp., para cujo fim se estão alli fazendo levas, a fim de que esta fidelidade se possa pôr em marcha a primeira ordem.

AMSTERDAM 10 de Setembro.

As cartas de *Petersburgo*, de *Vienna* e da *Polonia* continuão a fazer olhar humma guerra entre as duas Cortes Imperiaes e a *Porta*, como inevitavel e proxima. O Grão-Senhor e o seu Conselho, conhecendo a verdadeira situação presente do Imperio *Otomano*, preferirão os maiores sacrificios á guerra, senão fossem constrangidos a ella pelo povo, que murmura altamente da nimia condescendencia do *Divan* a respeito da *Russia*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 13 de Setembro.

A 10 deste mez o Lord Maire, acompanhado

panhado por sete Aldermens, os Sherifes e outros Magistrados, e por perto de cem Membros do Conselho. Foi a S. James, a fim de apresentar ao Rei as gratulações da Cidade pelo feliz restabelecimento da Rainha, e nascimento d'outra Princeza, como também pela accessão do Principe de Gales á sua maioridade.

A expedição d'hum Esquadra ao Mediterraneo he certa. Ella ira as ordens do Cavalheiro Barone Lindjay, hum dos nossos mais antigos Capitães de Mar e Guerra, o qual arvorará bandeira de Comodoro; e se compoza das naos o *Pégaso*, *Goliath*, *Ganges*, *Castello de Bombaim*, e *Poderoso* de 74 peças, do *Diadema*, *Coroa*, e *Scipião* de 64. O verdadeiro destino desta Esquadra na conjunctura actual dos negocios da Europa não parece muito mysterioso. Com tudo, dizem que elle tem só por objecto ir tender a guarnição de *Gibraltar*. Falla-se que se não empregará para o futuro navios de transporte, mas sim de guerra neste serviço, por duas razões: a primeira para poupar despesas inúteis; a segunda para exercitar os marinheiros e conservá-los ageis. A Esquadra partirá dentro de pouco tempo, antes que as ventanias do equinoccio tornem a sua passagem perigosa.

Os trabalhos de todos os arsenaes do Reino proseguem com grande ardor, segundo se mostra pela seguinte lista, que se publica, dos vales da Marinha Real, que se estão construindo: Tres de 100 peças, quatro de 98, dous de 90, vinte e oito de 74, cinco de 64, tres de 50, doze de 44, dez de 32 a 36, e vinte de 12 a 23.

Em hum dos nossos papeis públicos de 2 do corrente se lê a seguinte reflexão a respeito do dia aprazado para a assignatura dos Tratados definitivos de paz: «O dia d'amanhã sera para nós o mais funesto que se possa achar nos nossos annaes... Com summa alegria elle se podera solemnizar em *França*, que ha muito tempo a esta parte não havia scido hum paz tão gloriosa; mas nesta litta he impropria toda a demonstração de contentamento. Em outros tempos era ju-

to que a *Grande-Breianha* se alegrasse com festas públicas, pois diálava as condições de paz á *França*. Quanto porém se não acha transformada a nossa ordem politica pela desgraçada, e ruinosa guerra em que o Lord North nos precipitou!»

Na manhã de 11 do corrente se receberam alguns despachos de Sir Guy Carleton, cujas datas alcançam até 10 d'Agosto. Nelles se faz menção d'haverem todas as Tropas, á excepção das *Hassanas*, embarcado para as *Indias Occidentaes*, e da feliz chegada de varios navios de *London*, *Quebec*, e das referidas *Indias*.

PARIS 16 de Setembro.

Ainda até ao presente se não tem publicado os Tratados que ha pouco foram assignados, e suppõe-se que he por causa de s'esperar que se ratifiquem os Preliminares da *Hollanda*, e se conclua com ella o Tratado definitivo, que deve ser publicado ao mesmo tempo. Entretanto o que corre no Público a este respeito se reduz ao seguinte:

Os Ministros dos *Estados-Geraes*, havendo recebido plenos poderes para terminar tudo, quizerão também assignar o seu Tratado definitivo no dia 3 de Setembro; mas o Duque de *Manchester*, Embaixador de S. M. *Britanica*, s'excusou, dizendo, lhe saltavão instrucções da sua Corte para este effeito. O nosso Tratado he composto de 24 Artigos, e não consta que defira em cousa alguma dos Preliminares. O da *Hespanha* contém 12 Artigos; destes o mais extenso, e pôde-se dizer o mais prolixo, fixa os limites do districto acordado aos *Inglezes*, para cortarem o pão de campeche, e previne todo o ulterior motivo de disputa a este respeito. Isto he tudo o que se ajuntou aos Preliminares, sendo-lhes o resto inteiramente conforme. Quanto ao Tratado dos *Estados Unidos*, não se mudou nada ao que se ajustara pelo Pacto provisional. O que os *Hollandezes* ultimamente assignarão comprehende onze Artigos, dos que os mais essenciaes são os dous seguintes: 1.º o da cessão de *Negaputnam*, que os *Estados-Geraes* fazem á *Grande-Breianha*. Esta Potencia, com tudo, não recusa re-

restituir, segundo o Artigo V., a dita possessão, que a *Hollanda* assenta ser para ella summiamente importante, com tanto que se lhe dê algum objecto equivalente, que possa indemnizalla deste sacrificio: 2.º a livre navegação na *India*, a qual he exprimida simplesmente nas palavras seguintes: « Os *Hollandezes* não perturbarão a navegação dos Vassallos da *Grã-Bretanha* nos mares das *Indias Orientaes*. » Nestes Preliminares se não faz menção de renovar os Tratados de Commercio entre as duas Nações, havendo-se nelles somente estipulada « que a foz, e a saudação por mar, se fará da parte dos *Hollandezes* como dantes. » Depois d'assignatura dessas diferentes convenções, todos os Ministros Plenipotenciarios jantarão em casa do Conde de *Vergennes* a huma meza de 31 pessoas. Os Embaixadores dos *Estados Geraes*, e os Ministros dos *Estados-Unidos* foram daqui a *Versalhes* para assistir a este banquete. A assignatura dos Tratados estiverão presentes onze pessoas; a saber: o Conde de *Vergennes*, o Visconde de *Vergennes*, e Mr. *Rayneval*, Secretario do Conselho; o Conde d'*Aranda*, e o Cavalheiro de *Heredia*, Secretario d'Embaixada; o Duque de *Manchester*; o Conde de *Mercy-Argenteau*, e o seu Secretario d'Embaixada; o Principe *Bariatinski*, Mr. de *Markoff*, e o seu Secretario d'Embaixada.

Não se sabe verdadeiramente como a

Hollanda recompenará os gastos que a *França* fez para recobrar, ou conservar as possessões *Hollandezas*: o que presentemente se diz, se reduz sómente a que a Republica dará á *França* 16 milhões de libras turnezas em refarcimento dos ditos gastos.

Acha-se nella Capital o General *Rodney*, e o Governador *Elliot*; e se diz que o General *Washington*, depois da sua Carta Circular exhortatoria, se embarcára para *França*.

LISBOA 7 d'Outubro.

A Rainha e El-Rei Nossos Senhores, acompanhados de SS. AA. a Princesa, e as Senhoras Infantas, vierão ante-hontem, Domingo, a esta Cidade: forão visitar o Convento do Coração de Jesus, e voltarão á noite para *Queluz*.

A 2 do corrente entrou neste porto a não de S. M. N. Senhora dos Prazeres, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra o Illustrissimo *José de Mello Breiner*, vinda do *Rio de Janeiro* em 64 dias, com escala pela *Bahia*, donde conduz o Excellentissimo Marquez de *Valença*, que acaba de Governador e Capitão General daquella Colonia, em que lhe ficou succedendo o Excellentissimo D. *Rodrigo de Meneses*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49. *Hamburgo* 45. *Londres* 70 $\frac{1}{2}$. *Genova* 680. *Paris* 442.

Sahio á luz: Naufragio, e lastimoso successo da perdição de *Manoel de Sousa de Sepulveda*, e D. *Leonor de Sá* sua mulher e filhos, vindo da *India* para este Reino na não o *Galião grande*, que se perdeu no *Cabo de Boa Esperança*: e peregrinação, que tiveram por terras de *Cafres* mais de 300 leguas ate sua morte. Compuesto em verso heroico e oitava rima por *Je.onymo Corte-Real*. 1. vol. em 8.º.

Vende-se, a 480 reis, em casa de Francisco Rolland, na esquina da rua do Norte.

Nova Orthografia Portuguesa por Francisco Felix Carneiro Souto-maior em 8.º Vende-se, a 360 reis encadernada, na loja de João Baptista Reycend ao Calhariz.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XL.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sella feira 10 de Outubro 1783.

PETERSBURGO 12 d' Agosto.

A Princeza Alexandra Pawlowna, que a Grão-Duqueza de Rússia deo recentemente a luz, foi a 17 do corrente baptizada em *Churkewelo* com toda a pompa e sollemção: S. A. foi elevada ao altar pela Princeza esposa do Principe Frederico Guilherme de Wirttemberg. A Imperatriz fez as funções de Madrinha, e o baptismo foi administrado pelo Confessor de S. M.: acabado este acto, o Archebispo Gabriel com os Membros do Synodo Dirigente e outros dos principaes Ecclesiasticos, celebrou as acções de graças costumadas. Durante a liturgia, S. M. conduziu a Grão-Duqueza á Comunhão, e a decorou nesta occasião com a Ordem de S. Catharina, de que igualmente revestio a Princeza ha pouco nascida e a Princeza de Wirttemberg. Depois da cerimonia se disparou huma salva d'artilharia: e a Imperatriz jantou com SS. AA. Imp. a huma meza de 40 pessoas: ao mesmo tempo houve outra de 150 para o resto da Nobreza: e outra separada para os Ministros estrangeiros. Nesse dia se cantou aqui o *Te Deum* em todas as Igrejas, e á noite se illuminou a Cidade.

No mencionado dia 17 o Conde d' Osterman, Vice-Chancellor do Imperio, apresentou á nossa Soberana Mr. d' Oliveira, Encarregado dos Negocios de S. M. *Fidelissima*, o qual jantou no Paço com todo o Corpo Diplomatico, fazendo as honras desta meza o mesmo Conde d' Osterman.

No dia seguinte ao nascimento da nova Princeza o Embaixador da *Sé Apostolica* tendo ido á Igreja *Catholica* celebrar Missa, e depois della se cantou o *Te Deum* em acção de graças do fausto successo, que o Imperio *Russião* acaba d'experimentar.

A Corte, em consequencia dos despachos recebidos a 6 d'este mez da parte do Principe Potemkin pelo Principe *Daschkow*, mandou publicar a que na Península da *Crimea* o Tenente General Conde de *Balmen* e os Officiaes ás suas ordens tem feito prestar juramento de submissão e de fidelidade para com a Imperatriz ao Cetro, aos Boys, e ás demais pessoas de graduacão, como tambem ás Cidades de *Karas*, &c. No *Cuban* as mesmas funções tem sido preenchidas pelo General de *Sowerow* a respeito dos Hordas *Edjanki* e *Dshamboluzki*, que residem naquella Provincia: finalmente na *Tartaria* para lá do *Cuban* a respeito dos povos, que alli se achão estabelecidos, como tambem do Sultão *Batir Girey* e dos seus vassallos, pelo Tenente General Potemkin. Este acto de submissão das Nações *Tartaras* para com o Sceptro Imperial (acrescenta a Gazeta da Corte) foi acompanhado de grandes regozijos e demonstrações d'alegria universal, que entre as ditas espalhava a esperanza certa de verem agora segura a sua felicidade e o seu socorro. A Imperatriz houve por bem, para mostrar a sua satisfação ao Principe Gregorio Potemkin, como o primeiro e principal Author deste acontecimento notavel, recompensar por meio de sinas honorificas os Generaes, que debaixo das suas ordens tem contribuido para estes servigos.

STOCKOLMO 16 d' Agosto.

Diz-se aqui actualmente que o Rei está determinado, para total cura de seu braço, a fazer huma viagem a hum clima mais *Meridional*; que em consequencia S. M.

se porá a caminho para a semana que vem; e que á 21 deste mez se expedirá hum correio a *Petersburgo* com despachos, que se julgão destinados entre outras cousas a dar parte desta viagem á Imperatriz: attenção, que confirmará talvez a opinião daquelles, que pensão, que a dita viagem, effectuando se depois da conferencia dos dous Soberanos em *Frederiksham*, tem hum segundo motivo, além da razão de loude. O Prelado, que chegou aqui ha pouco de *Roma* com hum commissão da *Sé Apostolica*, foi a 10 deste mez apresentado a SS. MM., mas como hum simples particular.

VARSOVIA 16 d' Agosto.

As divisões *Russianas*, que se achão no territorio da Republica, deixarão já a sua primeira posição, e se aproximarão mais das fronteiras *Ottomanas*, as quaes poderão passar á primeira ordem.

As ultimas cartas de *Constantinopla* annuncião quasi positivamente a guerra. O Manifesto, pelo qual a Corte de *Petersburgo* declara a sua intenção d'annexar a *Crimea* e os districtos adjacentes ao seu Imperio, se tem feito publico naquella Capital, e tem alli causado a mais viva fermentação. A Nação pede a altos gritos a guerra; e o motivo mais efficaç para com o espirito do povo, especialmente d' hum povo simples e ignorante, a anima: este he o da Religião. A desmembração d' huma Provincia, sujeita á authoridade Pontifical do *Califa*, he aos olhos dos Jurisconsultos hum attentado feito aos Decretos do Profeta; e quando mesmo o *Divan* persistisse nos seus sentimentos pacíficos, o ardor popular não lhe permittiria seguilles.

Accrescentão as mesmas cartas, que o Encarregado dos Negocios de *Prussia* em *Constantinopla* recebeu ha pouco hum correio de seu Soberano, em consequencia do que participára á *Porta*, que não só estão de commum acordo as duas Cortes Imperiaes, mas que brevemente se emprenderá hum ataque. O *Divan* não duvida disso á vista dos ultimos passos do Internuncio da Corte de *Vienna*, e com toda a actividade trata de se preparar para hum similhante successo. O *Grão Visir* tem declarado que he forçoso que os *Ottomanos* peguem em armas para frustrar os designios d' huns vizinhos tão ambiciosos: que elle se fia na justiça da sua causa, e em hum Deos vingador: que 50000 homens se achão em armas, e outros tantos prestes a substitui-los: que haverá guerra, visto constrangerem-no a isso; e que todos os vassallos do *Grão-Senhor* estão determinados a sepultarem-se debaixo das ruinas do Imperio.

VIENNA 30 d' Agosto.

As Tropas juntas no campo de *Minckendorff*, havendo terminado as suas manobras a 23 deste mez, se separarão no dia seguinte, e voltarão para os seus quartéis a 25. No mesmo dia o Imperador partio para o acampamento de *Moravia*.

S. M. Imp. em deixando este acampamento, que deve acabar á manhã, se dirigirá á *Bohemia* para assilir ao que se acha formado nas vizinhanças de *Praga*, e só se espera aqui a 12 ou a 13 do mez que vem, para assilir á procissão em acção de graças pelo levantamento do cerco de *Vienna*. Ha presentemente hum seculo, que ella se faz todos os annos a 14 de setembro, conformemente ao voto do Imperador *Leopoldo*: este anno se effectuará pela ultima vez, e com maior pompa.

Quanto ao estado das negociações com a *Porta*, eis-aqui o que actualmente se dá por certo: Depois do Ministerio *Ottomano* ter convido em garantir as piraterias, que commettessem os *Barbarescos* e os *Daleinotas* contra as embarcações Imperiaes, a Corte de *Vienna* sollicitou hum resarcimento pelas apreçadas anteriormente, e a obrigação formal d' indemnizar as que o fossem em diante. Desejando a *Porta* condescender com a vontade de S. M. Imp. cedeo neste ponto; e quando se julgava que tudo estava corrente, o nollo Internuncio requereo em nome de seu Amo, que a Corte de *Constantinopla* reconhecesse desde já a legitimidade das represalias, que o Imperador exercesse sobre os dominios *Ottomanos*, no caso d'intervir o menor embaraço nas indemnidades estipuladas.

Passados alguns dias, enviou o dito Ministro hum Official, pedindo resposta em termos pouco comedidos, a qual obteve, recusando-se inteiramente a sua solicitação: e o Internuncio a remetteu aqui a 29 de Julho por hum proprio. Com tudo, para que não ficasse o menor motivo, ou pretexto de rompimento, assentio posteriormente a *Porta* ao Artigo das represalias, debaixo da condição de que não deverão principiar senão passados 6 mezes contados desde o dia que a nossa Corte for informada a este respeito pelo Internuncio, o qual expedio outro Expresso com esta resposta, e suppõe-se que do resultado della aqui se seguirá a paz, ou a guerra.

A ultima solicitação do nosso Ministro em *Constantinopla* tende a que nenhum Negociante Vassallo de S. M. Imp. pague nas Alfandegas *Turcas* mais de 3. p. c., que he o que se tem estipulado para os da *Czarina* no Tratado ha pouco concluido com o *Grão Senhor*.

AUGSBURG 31 d'Agosto.

Confirma-se que se formão grandes armazens em *Trieste*, *Carlopaça*, e *Portore*, e que a Republica de *Veneza* tem facultado livre passagem pelo seu territorio ás Tropas Imperiaes.

Segundo algumas cartas, a dita Republica está apromptando hums Esquadra, e a sua Marinha consiste actualmente em 30 vasos, dous dos quaes são de 80 peças, cinco de 70, e quatro de 61.

Agora se recebem cartas da *Polonia*, que annuncião haver a *Porta* declarado em fim a guerra contra a *Russia*, marchando já as suas Tropas, e a sua Esquadra para atacar a *Crimea*, e expellir della os *Russianos*.

HAIA 13 de Setembro.

Na tarde de 6 do corrente chegou aqui hum Corsio de *Paris* com os Artigos Preliminares da Paz entre a *Grande-Bretanha* e a Republica, concluidos e assignados á 2 deste mez. Na mesma noite pelas 8 horas os *Estados Geraes* se congregarão extraordinariamente a este respeito: e tem-se expedido cópia destes Artigos ás diversas Provincias da Republica, a fim de procederem á sua ratificação. Sem embargo de se não pôr dúvida que os Estados das diferentes Provincias ratifiquem as condições da paz, varios Membros se tem fortemente explicado a este respeito. N'Assamblea dos Estados de *Guelde* seis Membros da Ordem Equestre derão o seu Parecer * em termos summamente energicos.

O povo *Hollandez* se mostra em geral muito descontente. A *França* requer pela recuperação das nossas Colonias hum aultada somma, que alguns fazem montar a 48 milhões de libras, e outros a 60.

Havendo alguns Officiaes pertencentes á Repartição da *Norte Hollanda* pedido licença para servir n'Armada *Russiana*, o Almirantado deste lugar não se tem prestado ás suas supplicas. A verdadeira causa desta repulsa he difficil de descobrir.

LONDRES. Continuação das noticias de 13 de Setembro.

O Almirante *Gambier* se dispõe a partir com toda a brevidade para a *Jamaica* com duas naos de 50 peças, 4 fragatas de consideravel porte, e tres chalupas. Esta Esquadra, que deve formar todas as nossas forças naquella paragem, he quasi igual á que alli tinhamos durante a paz precedente. N'*Antigua* haverá hum naó de 30 peças, e hum numero d'embarcações proporcionado ao que conservaremos na *Jamaica*. Sobre o continente, *Halifax* se tornará hum Repartição regular de Marinha, onde se acharão sempre alguns vasos, hum dos quaes será de 50 peças. O estaleiro, e os armazens serão providos de novas obras para sua defesa.

Mais de 300 pessoas da Marinha Real, entre Officiaes e Chirurgões, se embarcãrão a semana passada para servir nas Esquadras *Russianas* contra os *Turcos*. Ha tempos a esta parte partem alguns, quasi todas as semanas, para o mesmo fim: e como não soffre dúvida que os *Franceses* fazem o mesmo a favor dos *Ottomanos*, pôde-se di-

dizer que em certo modo o Tratado definitivo, que se acaba d'assignar entre as duas Potencias, não abrange todos os seus respectivos Vassallos.

LONDRES 23 de Setembro.

A 18 deste mez foi baptizada no Palacio de S. James pelo Arcebispo de Cantuaria a Princeza, que a Rainha deu ultimamente á luz, e se lhe poz o nome de *Amelia*, sendo Padrinhos o Principe de Gales, a Princeza Real, e a Princeza Augusta.

Mr. David Hanley, que havia negociado em Paris a paz com os Estados d'America, chegou aqui com o Tratado definitivo, concluido com os ditos Estados; mas nem este Tratado, nem os concluidos com a França, e a Hespanha se tem ainda publicado: e só são já publicos os Artigos Preliminares * concluidos com a Republica d'Hollanda.

Na Gazeta da Corte de 16 se annunciou o haverem-se recebido da India por terra avisos, que confirmão a noticia de se ter concluido com o Maratá, a 17 de Maio de 1782, o Tratado de paz, que foi ratificado pelo Paishwa e Ministros em Poona a 20 de Dezembro, e as ratificações trocadas com toda a solemnidade entre o nosso Plenipotenciario, e Maljee Sindia a 14 de Fevereiro ultimo. A dita Gazeta não contém outras noticias da India; mas os avisos particulares annuncião varias vantagens conseguidas pelas nossas Tropas contra as de Tippe Saib: e ainda que a estes avisos falta por ora a authenticidade, elles fazem aissas ver, que a morte de Hider Aly não poz fim á guerra com aquelles povos, pois que seu filho o imita no odio para com os Ingleses.

Depois da conclusão dos Tratados definitivos se tem feito cada dia mais receavel a decadencia do credito nacional, vendo o Estado d'abatimento dos nossos fundos, que parecia natural subissem consideravelmente: elles se achão agora sem preço, e o seu descredito provém de haver na divida do Estado 13 milhões sem segurança estabelecida, o que requer a mais prompta attenção do Governo, para restabelecer o credito público.

PARIS 16 de Setembro.

Apenas contou aqui que fora communicado ao Rei de Prussia o Tratado, que une as duas Cortes Imperiaes de Vienna e Petersburgo, se espalhou que o nosso Ministerio tinha recebido huma cópia desta Peça importante: mas agora se assegura que ella não existe, nem ainda no Gabinete de Berlim. Rigorosamente fallando, se pôde dizer, que nem mesmo existe hum Tratado formal: pois que, para evitar toda a discussão a respeito dos titulos e da preeminencia, as duas Cortes Imperiaes convierão por cartas na sua união, e na sua alliança, sem formar hum Tratado na forma ordinaria.

Mr. de Grasse conseguiu em fim ser julgado por hum conselho de guerra, e já da Secretaria s'expedirão cartas aos Officiaes, que o devem compôr.

Em consequencia do Decreto relativo ao estabelecimento dos Paquetes da carreira de França para Nova-York, falla-se que se preparão actualmente 15 corvetas, que serão todas forradas de cobre: mas segundo se diz, ellas não serão todas empregadas na carreira d'America Septentrional, por quanto 5 servirão para a carreira das Antilhas, e 5 para a da India, cujo commercio a França intenta augmentar consideravelmente.

Nesta Cidade, e em todas as mais Provincias, se fazem grandes recrutas, a fim, segundo dizem, d'augmentar d'hum terço de Cavallaria e Infantaria.

LISBOA 10 d'Outubro.

A 7 deste mez forão os Ministros Estrangeiros, e a Corte ao Palacio de Queluz cumprimentar a SS. MM. e AA. por occasião do Anniversario do nascimento da Senhora Infanta D. Maria Anna.

Para satisfazer o desejo que se tem conhecido no Público, se annunciarão daqui em diante no segundo Supplemento os nascimentos, casamentos, e mortes das pessoas distintas que nos constarem, para o que deverão concorrer as interessadas nestes annuncios.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Mesa Censoria.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XL.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 11 de Outubro 1783.

Artigos Preliminares de Paz entre S. M. o Rei da Grande-Bretanha e Suas Altas Potencias os Estados Geraes das Provincias-Unidas.

EM NOME DA SANTISSIMA TRINDADE.

O Rei da Grande-Bretanha e os Estados Geraes das Provincias-Unidas animados d'hum desejo de pôr fim ás calamidades da guerra, authorizárão os seus respectivos Ministros Plenipotenciarios para assignarem entre si huma Declaração para a suspensão d'hostilidades: e desejando restabelecer entre as duas Nações a união e harmonia tão necessárias para o bem da humanidade em geral, e para o dos dous Estados e seus respectivos vassallos, nomeárão para este effeito, a saber: da parte de S. M. Britanica, o Illustrissimo e Excellentissimo Jorge Duque de Manchester, seu Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario junto a S. M. Christissima; e da parte de Suas Altas Potencias os ditos Estados-Geraes a Suas Excellencias Mattheus L. Eslevenen de Berkenrode, e Gerardo Bransjen, seus Embaixadores Extraordinarios e Plenipotenciarios: os quaes havendo communicado os seus plenos poderes na fórma devida, convierão nos seguintes Preliminares.

ART. I. Logo que os Preliminares forem assignados e ratificados, sincera e constante amizade será estabelecida entre S. M. Britanica, seus Estados e Vassallos, e Suas Altas Potencias os Estados Geraes das Provincias-Unidas, seus Estados e Vassallos, de qualquer qualidade ou condição que sejam, sem excepção de lugar ou pessoa; de tal sorte que as Altas Partes Contratantes empregaráo a maior attenção em conservar entre si, seus Estados e Vassallos, esta amizade e reciproca correspondencia, sem em diante permittirem que da parte d'huma ou outra se haiao de commetter hostilidades algumas por mar ou terra, debaixo de qualquer pretexto ou causa possivel; e cuidadosamente evitaráo tudo quanto possa alterar a união tão felizmente restabelecida, sendo assíduos ao contrario em procurar reciprocamente, em toda occasião, taes meios quaes possão contribuir para sua gloria, interesses, e mutuas vantagens, sem prestar algum soccorro ou protecção, directa ou indirectamente, áquelles, que causarem algum prejuizo a huma ou outra das Altas Partes Contratantes. — Haverá hum geral esquecimento de todas as causas commettidas ou feitas desde o principio da guerra, que se vai terminar.

II. Pelo que respeita á honra e fadgação por mar, que os vassallos da Republica davão aos de S. M. Britanica, se continuarão respectivamente na mesma maneira, que se praticavão antes do principio da guerra, que se vai terminar.

III. Todos os prizonheiros tomados d'huma e outra parte, tanto por terra como por mar, e os refens nomeados ou dados durante a guerra, e até ao presente, serão restituídos sem resgate dentro de seis mezes ao mais, a contar desde o dia da troca das ratificações dos Artigos Preliminares, pagando cada Potencia as despesas, que

que forem feitas para a subsistência dos prisioneiros ; pelo Soberano do Paiz , onde se possão achar detidos , segundo os recibos e outros titulos authenticos , que haverão de ser produzidos por hum ou outra parte ; e se dará caução reciprocamente pelo pagamento das dividas , que os prisioneiros tiverem contrahido nos Estados , em que forão detidos até á recuperação da sua plena liberdade ; e todos os vassallos , sejam de guerra ou de commercio , tomados depois d'expirar o prazo fixado para a cessação d'hostilidades , serão igualmente restituídos com todas as suas esquipagens e carregações , e se procederá á execução d'este Artigo immediatamente depois da troca da ratificação do Tratado Preliminar.

IV. Os Estados Geraes das *Provincias-Unidas* cedem e abonão a *S. M. Britanica* a cidade de *Negapatnam* com as suas dependencias ; mas vendo o quanto os *Estados-Geraes* s'interessão na posse da dita cidade , o Rei da *Grande-Bretanha* , como hum sinal da sua boa vontade para com os Estados , promette , sem embargo da cessão do referido estabelecimento , receber e tratar com elles sobre a restituição da dita Praça , no caso que os Estados venhão a ter hum equivalente que offerecer.

V. O Rei da *Grande-Bretanha* restituirá aos *Estados-Geraes das Provincias-Unidas* *Trinquemala* com todas as outras cidades , sortes , bahias , e estabelecimentos , que no decurso da presente guerra forão conquistados em alguma parte do Mundo , seja pelas armas de *S. M. Britanica* , ou pelas da *Companhia Ingleza da India Oriental* , e das quaes se acharem de posse , no mesmo estado em que os acharão.

VI. Os *Estados-Geraes das Provincias-Unidas* promettem e se obrigão a não molestar a navegação de vassallos *Britanicos* nos mares *Orientaes*.

VII. Como subsistem desavenças entre a *Companhia Ingleza d'Africa* , e a *Companhia Hollandeza da India Oriental* , relativas á navegação sobre a costa d'*Africa* , como tambem concernentes ao *Cabo Apollonia* : a fim de prevenir todo motivo de queixa entre os vassallos das duas Nações sobre aquellas costas , conveio-se d'ambas as partes em nomear Commissarios , que hajão d'ajustar esta materia em termos proprios.

VIII. Todos os paizes e territorios , que possão ter sido conquistados , ou que possão ser conquistados em alguma parte do mundo qualquer que seja , pelas armas de *S. M. Britanica* , ou dos *Estados-Geraes* , os quaes não vão comprehendidos nestes Artigos , debaixo da denominação de cessão ou restituição , serão restituídos sem difficuldade , e sem se exigir resarcimento.

IX. Como he necessario assignar huma determinada época para a restituição e evacuações , que se deverão fazer , conveio-se que o Rei da *Grande-Bretanha* mandará evacuar *Trinquemala* , como tambem todas as cidades , lugares , e territorios , de que as suas armas se tem apoderado , e de que elle esta de posse (excepto o que he cedido por estes Artigos a *S. M. Britanica*) ao mesmo tempo que se fizerem as restituições e evacuações entre a *Grande-Bretanha* e a *França*. Os *Estados-Geraes* restituirão ao mesmo tempo todas as cidades , e territorios , que tem tomado aos *Inglezes* nas *Indias Orientaes* : em consequencia do que as necessarias ordens serão expedidas por cada hum das Partes Contratantes com reciprocos Passaportes para os navios , que as deverão levar immediatamente depois da ratificação destes Artigos Preliminares.

X. *S. M. Britanica* e *S. A. P.* os ditos *Estados-Geraes* promettem observar sinceramente , e em boa fé , todos os Artigos contidos no presente Tratado Preliminar , e por elle estabelecidos ; e não soffrerão contravenção alguma , directa ou indirecta , pelos seus vassallos ; e as Altas Partes Contratantes affirma mencionadas abonão geral e separadamente todas as estipulações dos presentes Artigos.

XI. As Ratificações dos presentes Artigos Preliminares , expedidas em boa e de-

vida fôrma , serão trocadas nesta cidade de *Paris* entre as Altas Potências Contratantes , dentro do espaço d'hum mez., ou mais depressa , se for possível , a contar do dia d'assignatura dos presentes Artigos.

Em fé do que nós abaixo assignados , seus Embaixadores e Plenipotenciarios , nos assignamos em seu nome , e em virtude dos nossos plenos poderes , nos presentes Artigos Preliminares , e lhes puzemos os nossos Sellos.

Feito em *Paris* no segundo dia de Setembro 1781.

[Assignado] [L.S.] *Manchester*. [L.S.] *L. Eslevenon van Berkenrode*. [L.S.] *Brantzen*.

* * * Havendo-se espalhado differentes especulações concernentes ás varias negociações que precederão a assignatura dos Preliminares da parte da *Hollanda* , parece acertado communicar ao Público a carta escrita pelos Ministros da Republica na Corte de *Versalhes* a este respeito.

Paris 3 de Setembro. Logo que nos veio á mão a secreta Resolução tomada por ~~Suas Altas Potencias a 28 do mez passado , partimos para Versalhes , onde procurá-~~ mos representar ao Conde de *Vergennes* , na maneira mais urgente , as calamidades , injustiça , e real prejuizo , que á Republica provavelmente resultarão das condições , em que a *Grande Bretanha* insistia. Nós persilimos com grande energia , nos peremptorios argumentos sobre que s'instava na dita Resolução , e os apoiámos com tres razões uteriores qua.s julgavamos mais a proposito , supplicando a Mr. de *Vergennes* quizesse cooperar e empregar todos os seus esforços para fazer com que o Ministro *Britanico* cedesse dos muitos dures termos que havia proposto , e conviesse em alguma requisição mais moderada. A isto nos respondeu Sua Excellencia » que sentia summamente ver que o Ministerio *Inglez* ficava tão inalteravel no seu intento d'insistir nas condições a que se alludia : que da sua parte a nada se havia poupado para conseguir alguma especie de moderação : mas que , bem a seu pesar , todas as suas diligencias haviam sido infructiferas. Elle esperava , disse , que a Republica se lembraria de tudo quanto o Rei tinha feito a favor das *Provincias Unidas* desde o rompimento da guerra , e especialmente preservando o *Cabo de Boa Esperança* , e recobrando do common inimigo os muitos importantes estabelecimentos da Republica em ambas as *Indias*. A' vista destas circumstancias , S. A. P. não poderião deixar de ser sensíveis á real affeição repetidas vezes testificada por S. M. para com os *Eslavos Geraes*. Por outra parte elle observava , que elles antes haviam sido remissos e dilatorios nas suas operações , em virtude das quaes a sorte da guerra havia tomado hum aspecto desagradavel em detrimento da Republica : que o inimigo se havia aproveitado de toda a vantagem ; que no anno 1763 a *França* se achára em hum situação igualmente mortificante , e f'ra c'ompellida a aceitar as duras condições que a *Grande-Bretanha* lhe prescrevera ; que sem embargo a dignidade dos *Francezes* se não havia de sorte alguma diminuido , mas instantaneamente elles se puzerão em hum estado que pudesse pollos a cuberto de semelhantes desgraças para o futuro — Em fim , Sua Excellencia mostrou , que elle por tod s os meios possíveis havia p'sto em dilação , e differido d'hum tempo para outro a assignatura dos Artigos , e dado repetidas vezes a entender ao Ministro *Britanico* , que nada se poderia finalmente ajustar até que se conviesse em alguns termos mais favoraveis a respeito da Republica : mas que a presente situação politica da *Europa* , juntamente com as sérias representações da parte das outras Potencias , como tambem a attenção que S. M. deve aos seus Vassallos , obrigarão o Rei a pôr fim ás negociações , e a fixar dia para a assignatura do Tratado definitivo. O Conde de *Vergennes* concluiu , assegurando-nos , que durante o curto espaço de tempo que restava , renovaria as suas sollicitações para com o Duque de *Manchester* , a fim d'obter , se fosse possível , ter-

mos mais moderados ; observando todavia que elle não se podia prometter successo grande , visto nem o Embaixador nem os Ministros Britanicos elles mesmos se poderem affastar em sentido algum das condições propostas , sem se tornarem responsáveis para com a sua propria Nação por semelhante conducta.

Em huma conferencia que , assim que voltámos de *Versalhes* , solicitámos e obtivemos do Embaixador Britanico , lhe expuzemos o espanto que S. A. P. concebêrão , quando virão que ao mesmo tempo que haviam recebido tantas seguranças d'estar S. M. Britanica determinado a consolidar huma amizade duravel com a Republica , esta fôrse tratada tão severamente , e se lhe impuzessem taes condições , que são tão diametralmente oppostas áquelles repetidos testemunhos d'amizade : — então procurando pelas mais fervorosas sollicitações induzillo a assentir a algumas novas propostas , recebemos em resposta , que nada lhe seria pessoalmente mais agradável , do que o prestar-se á nossa requisição ; mas positivamente declarou , que de nenhum modo tinha poder para o fazer , ao contrario porém , pelas suas mais recentes instrucções , se achava ligado a cingir-se á letra dos termos já propostos.

Em consequencia recapitulámos os propostos Artigos , quando com inexplicavel admiração nossa percebemos que o Embaixador Britanico não só insistia nas condições propostas , a que queria que assentissemos literalmente , mas ainda na anterior requisição d'huma livre navegação e commercio sobre a costa d'*Africa* : requisição que antes havíamos rejeitado , e nunca depois mantido nas ultimas conferencias. Recorremos a todos os argumentos possiveis a fim de mostrar com a maior força a illegalidade de semelhante pertença. Finalmente achando que era impraticavel fazer com que o Embaixador desistisse da mencionada requisição , foi-nos forçoso consentir nella. Não foi com menos repugnancia que pudémos ser reduzidos a assentir ao Artigo concernente á saudação por mar : na verdade sobre este ponto se suscitárao altercações d'huma natureza que ameaçava a immediata suspensão de todas as negociações. Mas não nos pudemos oppôr a esta pertença por mais tempo , quando ella se referio ao IV. Artigo do Tratado de Paz assignado em *Westminster* no anno 1674.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Antonio de Sousa de Mucedo, Visconde de *Mesquitella* , Tenente General dos Exercitos de S. M. , e Coronel do Regimento de *Lipe* , falleceu nesta Cidade no dia 7 deste mez.

Pedro Dias Pais Leme da Camera , formado em Direito Canonico e Civil , Fidalgo Cavalheiro da Casa de S. M. , Commendador das Commendas de Santo Euricio , Santa Maria d'*Averca* , de *Sanfins* , de *Nesperaira* , na Ordem de Christo , Alcaide mór da Cidade da *Bahia* , Guarda mór Geral de todas as Minas , Senhor Donatario d'huma Villa , onde elle a quizesse fundar , Mestre de Campo d'hum dos Terços d'Infanteria Auxiliar do *Rio de Janeiro* , e Familiar do Santo Officio , falleceu na Cidade de *Marianna* , Capital das *Minas Geraes* , a 9 de Maio 1783 , de 77 annos d'idade.

Num. 41.

G A Z E T A

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 14 de Outubro 1783.

CONSTANTINOPLA 28 d'Agosto.

O Bievão-se aqui movimentos extraordinários d'elle que nos consta que os *Russianos* se vão fortificando na *Crimea*. O *Divan* se junta frequentemente, e as conferencias são d'humma extraordinaria extensão, durando muitas vezes 7 a 8 horas successivas. No fim destas *Assembleas* sempre se expedem as nossas *Provincias* ordens secretas, de que nada transpira nesta cidade.

Assegurão que o *Grão-Visir*, na frente d'hum Exercito composto da flor das nossas Tropas, seguirá os movimentos dos *Russianos* de tal sorte, que atalhará que passem o *Niesler*, e por conseguinte cubrirá *Chocsim*. Ao mesmo tempo a grande Armada se dirigirá ao *Mar Negro*, a fim de prevenir a união das forças navaes, que os *Russianos* tiverem nos portos da *Crimea*, e destróçallas, se for possível, antes que possão obrar de concerto com as Esquadras, que houverem d'atravessar o *Mediterraneo*. Além disto se intenta unir todos os *Tartaros* da *Crimea*, que não estão addictos ao Governo *Russiano* (cujo numero dizem que he muito consideravel) debaixo d'hum novo Kan, que opporá ás Tropas *Russianas* todos os obstaculos possíveis. Estes, segundo se diz, são os planos sobre que se trata, de cuja execução se espera grande successo pela assistência dos muitos Officiaes *Europeos*, que tem entrado no serviço *Ottomano*.

Os obreiros nos Arsenaes continuão a trabalhar dia e noite nas numerosas munições de guerra, que se tem mandado apromptar para diferentes districtos. Hum fornecimento d'artilheria, se espera, de

Franga, para onde partirão Agentes mais de dous mezes, a fim d'haver varias emittas d'elle genero. Havendo se recebido noticia de que as forças *Russianas* em *Azoff* são mais consideraveis do que se esperava, passou-se ordem, para que mais seis navios de guerra partissem para o *Mar Negro*. Consta que os *Russianos* lançarão em *Azoff* ao mar, em menos de tres annos, oito navios. A Esquadra *Ottomana*, que se fez á vela a 24 de Julho, chegou a *Kassa* na *Tartaria* da *Crimea* a 7 d'Agosto. O Almirante *Pacha* noticia, que elle se está preparando para fubir o Estreito de *Kassa*, onde espera encontrar os *Russianos*, e que o combate será d's mais viç rosos. Hum Official *Francez* por nome *Desouché*, que servio ultimamente n' *America*, chegou aqui de *Marsetha* com perto de 300 marinheiros, e achando-se nomeado Chefe d'Esquadra, passou para bordo do *Gallipoli*, não nova de 60 peças, e levou consigo todos os seus compatriotas. Elle deve commandar humas Esquadra, que cruzará no *Archipelago*. Chegou aqui hum correio expedido pelo *Grão-Visir*, que se achava a 12 do corrente perto de *Bender* com hum Exercito de 47 mil homens. O *Divan* observa o maior segredo em todos os despachos.

Diz-se que o nosso Ministerio tem solicitado da Corte de *Franga*, que lhe forneça algumas naos de guerra, efferecendo hum milhão e meio de libras tornesas por cada navio da primeira ordem completamente esquipado.

M 4 G A D O R.

No Impetio de Marracos 5 de Setembro.
Acabamos de ver apparecer nesta porci

to o Marquez de *Viale*, Fidalgo da Republica de *Genova*, em companhia do Barão de *Schwartz*, Bispo de *Bosnia*. O primeiro intenta ir a *Marrocos*, a fim de cumprimentar o Imperador, com quem se tem correspondido ha muito tempo a esta parte, e em virtude de cujas ordens foi aqui recebido com extraordinarias demonstrações d'attenção, salvando-o tres vezes a artilheria das fortalezas, sendo recebido em terra por hum Corpo de 600 homens, e visitado logo por hum Baxá. S. M. determinou que a sua propria custa se fornecesse ao Marquez, a sua comitiva, e as equipagens dos seus navios, tudo quanto precisassem, em quanto aqui estivessem: e outrofim acaba de lhe acordar a isenção de direitos sobre todas as mercadorias, de que os ditos seus navios se achão carregados, como tambem a livre exportação de todas as partidas de trigo, cevada, &c. que quizer haver. Este Monarca pertende desta sorte dar a conhecer a toda a *Europa*, que elle não deixa de ser dotado de sentimentos de bondade e de gratidão para com aquelles, que lhe tem podido fazer algum serviço.

ROMA 26 d'Agosto.

Hontem se celebrou a festa de S. Luiz com a pompa e concurso de costume na Igreja *Francesa* do mesmo nome. O Cardeal de *Bernis* recebeu nesta occasião, no seu palacio, os cumprimentos dos Cardeaes, dos Ministros estrangeiros, da Nobreza, e da Prelazia, como tambem dos Sobrinhos do Papa.

O grande sino do Templo de S. Pedro tendo-se reduzido em pedaços, para se fundir, pezou-se a materia d'elle, e achou-se ter de peso 210244 arrateis e meio, ao que se deve ajuntar 400 arrateis de metal.

LONDRES.

Continuação das noticias de 23 de Setembro.

Eis aqui a substancia dos ultimos avulsos da *India*.

Extracto d'hum carta de Madrasa de 3 de Março 1783.

• Hoje se deu hum salva pela conquista d' *Hydernagore*, e do Paiz de *Bedanore*,

effeituada pelo General *Matheus*. Por este successo tres Batalhões de *Sipaes*, tomados com o Coronel *Baillie*, serão libertados e unidos ao Exercito *Britânico*.

• A Esquadra *Francesa* partio de *Cuddalore* á excepção d'hum naô de linha, e d'hum fragata. Não ha noticias algumas certas da chegada de Mr. de *Bussy*. Falla-se ainda em paz com *Tippo-Saib*.

Extracto d'hum carta do Governo de Madrasa aos estabelecimentos, que lhe são subordinados.

• O General *Matheus* a 27 de Janeiro ultimo tomou posse de *Bedanore* e *Candalore*, sem disparar hum só tiro de canhão, e todo o Paiz, excepto *Mangalore*, se submetteo em consequencia. No primeiro dos mencionados Fortes se achavão tres Batalhões dos *Sipaes* do Coronel *Baillie*, os quaes foram postos em liberdade: mil e quinhentos soldados de cavallaria foram tomados, e muitas peças d'artilha de diferentes Fortes, como tambem tres navios de 50 peças.

• Hum Destacamento foi á redução de *Mangalore*, que se espera se renda immediatamente: depois o Exercito deve pôr-se em marcha para *Syringapatnam*.

• A partida, que emprendeo o assalto contra *Onore* foi commandada pelo Coronel *Jackson*, e nesta conquista morrerão 20500 homens das Tropas de *Tippo Saib*. *Hydernagore*, Praça summamente forte, tambem se entregou: nella se acharão 80000 armamentos novos, hum muito grande quantidade de polvora e bala, e outras munições. Antes da tomada de *Bedanore*, o Coronel *Matheus* se havia apoderado de tres navios de 50 peças, e d'hum de 64, quasi prestes a ser lançado ao mar. Elles navios foram construidos por ordem d' *Hyder*, debaixo da direcção d' hum Mestre *Frances*. A tomada d'elles deverá causar a maior satisfação ao Governo de *Goa*, que se receava muito dos preparativos navaes do predito Chefe *Indiano*.

Algumas cartas de Madrasa de 4 de Março fazem menção que o Exercito ao ordens do General *Stuart* havia marchado para o *Ocidente* a 3, no intento, segun-

gundo se suppunha, de soccorrer *Vellore*: que não tendo chegado, havia dias, noticias algumas do campo de *Tippo Saib*, pensava-se que elle partira para o seu proprio Paiz: que nada se sabia de certo em *Madraffa* a respeito da Esquadra *Francesa*, mas que a costa ao Norte se achava varrida dos seus navios.

Extracto d'hum carta do Forte S. Jorge de 9 de Março.

« Julga-se que as Tropas *Francesas*, que se achavão em *Tippo-Saib*, marcharão com elle para o Paiz de *Misra*, a fim de se opporem ao General *Mattheus*. Mr. de *Suffren*, ao presente, tem consigo 12 nãos de linha, e as fragatas *Bellona*, *Fina*, *Conjolate*, e *Provedora*: dizem que a Esquadra se acha em boa ordem, bem provida de mantimentos, e a sua gente na melhor disposição. »

Extracto d'hum carta de Madraffa de 10 de Março.

« Mr. de *Suffrein*, na sua volta, intentava entrar na Bahia de *Madraffa*; mas suscitando que o Alm. *Inglez* se achava surto nella, e não se lhe havendo Mr. de *Buffy* unido, desistiu do seu projecto. Depois de ter passado ao Sul, Mr. de *Suffrein* expedio hum fragata a *Pondichery* para saber em que estado as cousas se achavão. Esta embarcação voltou com a nova, de que no furacão, que succedêra em Outubro, quatro das nãos de linha de Sir *Eduardo Hughes* tinham perecido, e que durs mais faltavão. Esta nova he geralmente acreditada pelos *Franceses*, os quaes declaram, que logo que Mr. de *Buffy* se lhes unir, se dirigirá a *Madraffa*. — Que ainda que Sir *Eduardo* queira fazer-se de volta com o resto da sua Esquadra, não pôde achar-se prestes a deixar *Bomhuim* antes dos fins d'Abril. Os Engenheiros *Franceses* se achão constantemente empregados em adiantar, e augmentar as fortificações de *Trinquemala* e *Forte Osanburgh*. »

Em hum dos nossos papeis se lê o Artigo seguinte: « Os principaes assumptos de contestação entre os Negociadores *Franceses* e *Hispanhoes* d'hum parte, e os *Bri-*

tanicos da outra, serão os privilegios que se devião acordar aos *Inglezes* na bahia de *Honduras*, e a cessão das ilhas de *S. Pedro* e *Miquelen* á *França*. Os *Inglezes* insistião, que se especificasse e fixasse hum determinado territorio sobre a costa d'*Honduras* para accommodation dos *Vassallos Britanicos*. Os *Franceses* requerião que as mencionadas ilhas fossem cedidas pelos *Inglezes* immediatamente, e ainda antes da troca das ratificações, a fim de que os pescadores não perdessem hum anno de peica em *Terra nova*. O Ministerio *Inglez* se mostrou inflexivel, e expedio ordem aos seus Plenipotenciarios em *Paris*, para que transferissem os Artigos Preliminares no Tratado Definitivo da mesma forte que se achavão, e sem alteração alguma; mas Mr. de *Vergennes* ficou ainda mais inflexivel, e não desceo do seu ponto. Daquí se seguiu, que o que os *Franceses* querião, foi acordado; e algumas equivoacas, e vans concessões se applicarão da parte da Casa de *Bourbon*, como hum véo para cubrir o abatimento, e a humilhação da *Inglaterra*. Não são factos certos. »

PARIS 25 de Setembro.

O Público espera com impaciencia ver já os novos Tratados; mas como elles não serão impressos antes de serem ratificados, isto ainda soffre algumas demoras. O Tratado definitivo entre a *Hollanda* e *Inglaterra* ainda não está assignado, se bem que os Preliminares correm já no Público. Diz-se que entre a Republica, e o Gabinete de *Versalhes* se trata ainda da tacita convenção, por meio da qual a *França* deve ser reforçada dos gastos que fez para recobrar, ou conservar as possesões *Hollandesas*.

Aqui se espalhou vagamente esta semana que o Imperador devia vir incognito brevemente a esta Capital; mas este rumor he pouco acreditado.

Os Correios de Gabinete chegam a *Versalhes* huns após os outros. Os dias passados chegarão dous, hum de *Petersburgo*, e outro de *Vienna*, e ultimamente o principal d'entre elles, Mr. l'*Epine*, que vem de *Constantinopla*. Elle he hum homem de

grau:

grande intelligencia, e que por huma longa experiencia tem chegado a conhecer profundamente as disposições das Potencias, pelos Dominios dos quaes viaja ha 25 annos a esta parte. Elle julga a guerra inevitavel; primeiramente por todos os preparativos que viu no seu caminho, depois pela effervescencia que observou nos animos entre os *Ottomanos*. Desgraçadamente para estes as apparencias não são boas, que se possam prometter hum grande successo nesta guerra. Como hum só combate malogrado basta para os desanimar, e para indizillos á revolta, e a desamparar as suas bandeiras, he muito receavel que o novo rompimento venha a ter para elles consequencias mais funestas, que as da ultima guerra.

Falia-se muito em huma conferencia que houve entre o Conde de *Vergennes*, e Mr. de *Markoff*, Ministro de *Russia*, na qual elle mostrou, segundo dizem, muita paixão, e aquelle muita tranquillidade d'espírito, e muita resolução. Não podemos abonar todos os rumores, que correm a este respeito; mas julgamos que podemos dizer, que Mr. *Markoff* não requerêra huma conferencia com o Conde de *Vergennes* para nella fallar da parte da sua Soberana, porquanto neste

caso elle haveria seguido o Principe de *Bariatinski*, de quem he Adjunto. Aquelle Ministro, na dita conferencia, sómente quiz tratar d'alguns objectos, que lhe erão pessoalmente concernentes, especialmente de certos discursos proferidos em Público, os quaes se lhe attribuião, como tambem huma carta debaixo da data de *Riga*, inserida na *Gazeta de Leide* (N. LV.), e depois em varios outros Papeis públicos. He certo que a ultima resposta da Imperatriz não deixou de causar algum dissabor; porém o que mais faz crer, que as duas Cortes não estão em muito boa harmonia, he a volta do Marquez de *Verae*, Ministro do Rei em *Petersburgo*, o que não deixará de se olhar como se elle fora chamado á sua Corte. Mas a verdade he que este Fidalgo pedia licença para vir a *França*, e ha perto d'hum mez que o Conde de *Vergennes* lha enviou.

M A D R I D 3 d'Outubro.

A Princeza das *Asturias* se acha inteiramente restabelecida, e os Infantes gêmeos se vão creando na mais feliz disposição.

O cambio he hoje na nossa Praça. *Paris* — *Amsterdã* 49. *Londres* 70 $\frac{1}{2}$. *Genova* 680. *Paris* 442.

A V I S O.

Carlos Forget de Barff, Francez de Nação, tendo mostrado praticamente, tanto nesta Cidade, como na de *Coimbra*, a efficacia do methodo com que ensina a sua lingua, s'offerece a toda a pessoa que a quizer aprender, obrigando-se a habilitar os Discipulos, que tiverem alguma noção da *Grammatica Latina* ou *Portugueza*, para que dentro em tres mezes possam ler, escrever, pronunciar, traduzir perfeitamente a dita lingua, e explicar-te nella com desembaraço na conversação, sem muito trabalho: Elle tem huma Aula de *Frances* defronte da Igreja da *Magdalena*, e mora defronte de *S. Lazaro*.

Sabio á luz: Compendio d'observações que formão o plano da Viagem Politica e Philosophica, que se deve fazer dentro da Patria, dedicado a S. A. R. o Serenissimo Principe do *Brazil*, pelo D.utor *José Antonio de Sá*, Oppositor ás Cadeiras de Direito, e correspondente d'Academia das Sciencias, em 8.º *Vende-se na loja da Impressão Regia na Praça do Commercio; na da Viuva Bertrand aos Martyres; na de Pedro José Rei junto á Incarnação; e em Coimbra na de João Pedro Aillaud.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA. 1783.

Com licença da Real Mesa Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XLI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 17 de Outubro 1783.

FILADELFIA 9 de Julho.

Sesta feira 4 deste mez se solemnizou o setimo anniversario da declaracão da *Independencia d' America*, e este memoravel dia se annunciou logo pela manhã por hum repique de todos os sinos desta cidade. A bandeira dos *Estados-Unidos* foi arvorada com as das differentes Nações, a que pertencião os navios furtos no nosso porto, excepto a da *Grande-Bretanha*. Ao meio dia houve huma salva d'artilleria; e Mr. *João Dickenson* (Author das célebres cartas d'hum Lavrador) actualmente Presidente do Conselho Executivo de *Pensylvania*, recebeu no seu palacio com os Membros deste Conselho os cumprimentos da Magistratura da cidade, dos Officiaes do Exercito, e d'hum muito grande numero d'Officiaes da Milicia e d'outros Cidadãos. O concurso de pessoas caracterizadas de differente graduacão foi grandissimo; e o que deve causar a mais viva satisfacão aos amigos da nova Republica, he o haver toda a gente concorrido sem distincão, da maneira mais cordal, para testificar a sua alegria nesta fausta época. O Presidente deu depois hum grandioso banquete aos Membros do Conselho Executivo, a todos os Officiaes do Estado Maior da Milicia da cidade e dos arredores, e a varios Officiaes do Exercito. Á noite Mr. *Mason* divertio o povo com o espectáculo d'hum carro triumphal, que havia feito preparar e ornar com o retrato do General *Washington* entre os do General *Gates* e do Conde de *Rochambeau*. O carro correu a cidade, sendo precedido d'huma Orchestra d'Musica e d'hum consideravel numero de raparigas e rapazes vestidos de branco, e levando archotes. Em humia palavra, não se pôde acrescentar nada ás demonstrações do jubilo mais sincero, que os habitantes de toda a classe mostrarão, celebrando tão venturoso dia.

Tem se visto pelo exordio da Representação do Congresso aos differentes Membros da *União Americana*, que o principal objecto della era recommendar aos Estados respectivos o estabelecimento d'hum fundo para pagar as dividas communs da *União*, propondo para este effeito hum imposto uniforme sobre as mercadorias importadas em toda a extensão da Republica. A pesar da repugnancia, que os differentes Estados, especialmente os *Meridionaes*, tiverão em adoptar esta medida, elles todavia convierão nella successivamente hum depois d'outro. O Estado de *Rhode Island* foi com a *Kirginia* o que mais fortemente se oppoz á creação do tributo proposto pelo Congresso, principalmente por hum motivo de receio, que este Corpo representativo da *União* usurpasse pouco a pouco a Soberania individual de cada hum dos Estados. Pelo mais todas as discussões, de que tem feito menção os Papéis publicos sobre o systema politico da *União Americana*, nada tirão á felicidade, de que os Cidadãos gozão nos Estados respectivos. Todas as cartas particulares desta parte do Mundo fazem menção das vantagens, que a *Independencia* lhe tem segurado. Em humia de *Boston* do 1.º do corrente se diz: « As benções da paz são visiveis por toda a parte sobre este Continente, excepto em *New-York* e em *Halifax*. O nosso porto se acha cheio

» de navios, e nelle se vem tremular oito bandeiras differentes. Não se passa dia;
» que não entrem neste ou em algum outro porto dos *Estados-Unidos* dez ou doze va-
» ses carregados. As producções dos diversos *Estados* paísaõ e tornão a passar por agua
» d'huns para os outros; e todo o honrado Cidadão traz a satisfação e o contenta-
» mento pintados no rosto. »

PETERSBURGO 29 d'Agosto.

A Imperatriz foi ver sahir a sua Esquadra d'*Oranienbaum*, Palacio de campo, que fica defronte de *Cronstadt*. Esta Esquadra, de que he Commandante o Contra-Almirante *Soukottin*, sahio no dia 22, e he composta de 5 náos e 2 fragatas. Diz-se que vai cruzar no *Baltico*.

S. M. Imp. mandou ordem ao Governador General d'*Asiracan*, e ao Governador da *Caucassa* para formarem com toda a pressa hum Corpo consideravel de Tropas, que deve ser disciplinado nas ditas Provincias, e depois marchar para esta Capital, onde receberá ordens ulteriores.

COPENHAGUE 6 de Setembro.

Seis embarcações *Francizas*, que passarão o *Sund* a 27 de Junho ultimo, voltarão á nossa bahia com as carregações de munições navaes, que tomãrão em *Riga*. Quando ellas surgirão naquelle porto, causou alli grande espanto a appareição de 6 navios estrangeiros armados; por cujo motivo se dobrarão as guardas, e se tomãrão todas as precauções, que a desconfiança podia diclar em similhante occasião. Depois se enviou hum correio a *Petersburgo* para pedir á Corte instrucções sobre a conducta, que se devia observar para com estes vasos. Ella ordenou que se lhes dêsse hum tratamento amigavel e absolutamente conforme ao que se havia praticado antecedentemente em hum caso semelhante. Os seus Commandantes recusarão em *Riga* sujeitar-se á visita d'uso a respeito de navios mercantes.

Os Administradores d'Alfandega Real do *Sund* exigirão o direito, que se costuma pagar pelas carregações de madeira e outras munições navaes, que os ditos navios forão tomar a *Riga*; mas o Consul de *França* se oppoz a isso, allegando » que estes » navios erão de guerra; que navegavão debaixo da bandeira de S. M. *Christianissima*; e » que como taes, erão livres de todos os direitos. » Como em *Riga* se não insistio ná visita destes navios, provavelmente o mesmo se praticará da parte do nosso Governo.

DANTZIG 7 de Setembro.

Achamo-nos aqui na posição a mais desagradavel. Até agora as embarcações *Prussianas*, que tinham a bordo grãos e viveres, que transportavão para vassallos da mesma Nação a *Langensuhr*, *Neu Schotland*, &c. deixão o *Vistula* sem serem embarcados na cidade. Hoje esta reivindica o direito que tem de distribuir provisões ás Tropas, que estão em marcha, e exige que todas estas embarcações venhão a *Dantzig*. Os *Prussianos* se oppõem a isso; e elles tem guarnecido as duas bordas do *Vistula* por baixo da cidade com hum numero de canhões, que não permitem passagem a embarcação alguma *Dantzigueza*; mas ella se acha livre e aberta para os navios, que pertencem a vassallos de Potencias estrangeiras. Daqui resulta hum grande estagnação no commercio, e muita inquietação pelo receio de que esta contenda se haja de decidir por meio das armas. Consta-nos que a cidade tem solicitado o apoio da Republica de *Polonia*, como tambem os bons officios da Corte de *Russia*.

VARSOVIA 30 d'Agosto.

O Rei jantou a 24 d'este mez em casa do Conde de *Stackelberg*, Embaixador de *Russia*; e não parece que a entrada de Tropas *Russianas* no territorio da Republica, que havia ao principio occasionado algumas representações, haja de ter consequencias ulteriores. Segundo alguns avisos, o Principe *Rapnin* se aproximou, com o seu Corpo, do *Nieser*, e se acha actualmente postado entre *Mohilow* e *Rafikom*. Os Tur-

da sua parte se põem pressões para passar o *Danubio*; e elles tem juntado em *Ber-hilow* alguns pontões, e tudo quanto he necessario para este effeito. Não obstante estas disposições, a *Porta* já fez passar a *Petersburgo* a ratificação do Tratado de Commercio concluido a 21 de Junho; e em consequencia a Corte de *Russia* enviou aos Ministros *Ottomanos* os presentes d'uso.

Agora chegam noticias das fronteiras da *Turquia*, que dizem, que a guerra tem re-bentado; e alguns assentão que os *Ottomanos* já invadirão a *Crimea*. Se esta empresa se frustrar, a consequencia será muito fatal para o turbanete. Mas succeda o que succeder, o *Divan* apaziguará desta sorte os *Imans*, que pedem a guerra com inalteravel ardor.

BRESLAU 28 d'Agosto.

Ante-hontem o Rei, nosso Soberano, com o Principe de *Prussia*, e os Officiaes da sua comitiva, chegou aqui em perfeita saude de *Neiss*; e hontem S. M. fez a revista dos varios Regimentos, a cujo respeito testificou grande satisfação. S. M. durante a sua estada em *Neiss*, assignou meio milhão de *Thalers* para reparar os danos causados pelas inundações naquella parte da *Silesia*, e no Condado de *Glatz*.

VIENNA 6 de Setembro.

O Imperador tendo chegado a 25 do mez passado ao campo de *Turas* na *Mora-via*, as evoluções militares começaram na sua presença a 26, e continuárão até 30, em cujo dia se fizeram as grandes manobras, de que S. M. se mostrou muito satisfeito. As Tropas deixarão o campo a 3 deste mez, para voltar aos seus respectivos quartéis; e nesse mesmo dia o nosso Monarca devia tomar o caminho da *Bohemia*.

HAIA 18 de Setembro.

Em huma sessão, que os Estados de *Hollanda* e de *West Frise* tiveram a 8 do corrente, se fez leitura dos despachos, trazidos a 6 por hum Correio da parte dos Embaixadores da Republica em *França*, contendo, além da nova d'assignatura dos Tratados definitivos entre as outras Potencias Belligerantes, os Artigos Preliminares da Paz, assignados a 2 de Setembro entre os Plenipotenciarios da Republica, e os da *Grande-Bretanha*. Como se está em fim d'accordo sobre todas as condições do restabelecimento da paz entre as duas Potencias, ignorão-se os motivos, que obrigárão o Duque de *Manchester*, Embaixador d'*Inglaterra*, a preferir simples Preliminares a hum Tratado definitivo, que igualmente se haveria podido assignar. Fixou-se hum prazo de seis semanas para a ratificação destes Artigos, o principal dos quaes he concernente á cessão de *Negapatnam*: Praça que se acha hoje desmantelada, pois que, segundo noticias recebidas de parte fidedigna, os *Inglezes*, logo que forão informados d'approximação de Mr. de *Suffren* com a sua Esquadra, e do desembarque do Marquez de *Bussy* em *Gaudelore*, atizarão as fortificações de *Negapatnam*, e não deixarão alli pedra sobre pedra. Em resarcimento da perda desta Praça, a Republica ficara livre do vinculo dos antigos Tratados, por meio dos quaes a *Grande-Bretanha* procurava sem intermissão sujeitalla aos seus interesses. E gozando das vantagens da paz, ella poderá trabalhar em restabelecer a sua felicidade interior sobre a base da boa ordem e da unanimidade.

O Conde de *Shelburne* chegou aqui a 23 deste mez com a Condessa (sua esposa). Na mesma noite forão á Opera, ao sahir da qual forão apresentados pelo Conde de *Welder*, anteriormente Embaixador da Republica em *Inglaterra*, á Princesa, e depois ao Principe *Stadhoud*, que os recebeu da maneira mais amigavel, e conversou com elles por algum tempo.

LONDRES. Continuação das noticias de 23 de Setembro.

A abertura de muitas novas casas, em diferentes partes desta Capital, para a gente maritima se matricular, ha occasionado por huma ordem que tiverão do Almiran-

tado os Capitães de todas as nãos de guarda para completarem as equipagens das suas respectivas nãos, da mesma sorte que se pratica em actual serviço, quando estão para sahir ao mar: em consequencia do que varios Officiaes tem aqui vindo, a fim d'haverem marinheiros para huma não de 98 peças, duas de 90, nove de 74, cinco de 64, e tres de 50.

A Esquadra destinada para *Halifax* deve transportar áquella Praça, como tambem a *Quebec*, huma consideravel quantidade d'artilharia, e de munições de guerra. O Governo intenta pôr a *Nova Escocia* e o *Canadá* em estado de servir de barreira natural entre as nossas possessões, e as dos *Estados Unidos*.

Todas as noticias do continente d'*America* dizem, que as construcções d'embarcações se fazem com muita actividade em todos os pórtos dos *Estados-Unidos*, e que a estes chegam diariamente novos vasos, construidos em outras partes, por conta dos seus Negociantes. Segundo hum cálculo feito no meiado do mez de Junho ultimo, achavão-se naquella época mais de 600 embarcações empregadas pelos *Americanos*, e deste numero perto de dous terços no commercio com as Ilhas.

Segundo as mesmas noticias não se contão menos de 16 casas de negocio *Francesas*, estabelecidas em *Filadelfia* desde o mez d'Abril ultimo: o que faz sobrepujar o commercio desta Nação ao de todas as outras da *Europa* juntas.

PARIS 23 de Setembro.

Continua-se a dizer que se porão tres Exercitos nas fronteiras da banda d'*Alemanha*, cujos Generaes serão o Marechal de *Broglie*, o Duque de *Coigny*, e o Conde de *Rochambeau*.

Escrevem de *Toulon* e *Marselha*, que destes pórtos tem partido varios Officiaes da Artilheria para *Constantinopla* a tentar fortuna. Dizia-se alli que no caso da guerra se declarar entre os *Ottomanos* e os dous Imperios alliados, a *França* mandaria 12 mil homens aos *Turcos*, os quaes desembarcariam na Ilha de *Candia*, ou antiga *Creta*.

Segundo as cartas recebidas de *Coromandel* pela via d'*Inglaterra*, *Hyder Ali Kan* legou 20000 rupis [perto de 45 contos de reis] a Mr. de *Suffren*, a quem *Tippo-Saib* os mandou entregar por meio d'hum Embaixador.

Noticião de *Leão* que o Arquiduque *Fernando*, e a Arquiduquesa sua esposa passarão por aquella cidade, onde se demorarão 8 ou 10 dias, e partirão summamente satisfeitos da recepção que se lhes fez, e dos divertimentos que a seu respeito houverão. Elles vão tomar as aguas d'*Aix* em *Saboya*, e voltarão a *Italia* pelo *Tirol*.

Escrevem d'*Hespanha* que a Divisão de D. *Osono*, que se havia scito á vèla de *Cadia*, como levava tantos viveres e munições, quantos seriam necessarios para humma campanha, dera occasião a julgar, que de novo se pensava em guerra, e que esta Esquadra hia unir-se a algumas nãos *Francesas* para estar prestes a todo successo. Os que a fazem cruzar entre o Cabo *S. Vicente* e *Santa Maria*, para alli esperar a Esquadra *Russiana*, ignorão sem dúvida que a Imperatriz não tem tomado resolução alguma a respeito desta Esquadra, que havia mandado armar em *Cronstadt*, e que he duvidoso que ella venha jamais ao *Mediterraneo*: mas nada parece dever mudar o primeiro destino de D. *Osono*, que só vai desapparellhar ao *Ferrol*.

A invenção d'huma nova máquina, que sobe aos ares pela sua propria leveza, he actualmente nesta cidade o objecto da curiosidade geral, e o assumpto de todas as conversações. No segundo Supplemento se porá humma relação das experiencias feitas com a dita máquina, e do que a respeito della tem succedido, em que ha particularidades summamente curiosas.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XLI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 18 de Outubro 1783.

Fim da carta dos Embaixadores d'Hollanda em Paris-aos Estados-Geraes.

Pelo que respeita aos demais Artigos temos sido unanimes, a saber: os que fixão as respectivas restituições e evacuações dos lugares tomados durante a guerra. — Em huma palavra, temos assentido a todos os Artigos, e a cada hum de per si. Esta importante materia, achando-se terminada, propuzemos ao Embaixador Britanico, que o negocio concernente ao *Cabo Apollonia* fosse commettido a huma Deputação: depois lhe demos a conhecer o quanto desejavamos adiantar as cousas a huma conclusão definitiva conformemente á intenção, em que elle n'huma precedente conversação havia tocado em nome de seu Amo, observando que como a mediação das duas Cortes Imperiaes havia sido acceita, se supplicasse a estas, que honrassem o nosso Tratado com a sua assignatura: mas tudo quanto pudemos conseguir a este respeito, foi o prometter-nos o Embaixador, que expediria hum correio a Londres, a fim d'haver da sua Corte ultteriores instrucções sobre o assumpto mencionado.

Nos em consequencia nos achámos então em tal situação, que só nos ficava a alternativa ou de differir a conclusão para outro tempo, ou de proceder á immediata assignatura dos Artigos, da mesma fórma que estavão lavrados: esta ultima medida assentámos ser mais conveniente: por quanto os ditos Preliminares são inteiramente á maneira d'hum Tratado definitivo, e fixão para a entrega dos prizoneiros, evacuações, e restituições de lugares o mesmo espaço de tempo, que se aprazou para semelhantes objectos entre a *França* e *Inglaterra*. E como a intervenção das Potencias Mediaveiras não era absolutamente necessaria para a assignatura dos Preliminares, pareceo-nos que bastava requerer ao Duque de *Manchester*, que d'elle parte á sua Corte das nossas propostas sobre este assumpto, e esperar pelas necessarias instrucções a este respeito. — Temos a honra de remetter incluso o original do Tratado Preliminar, juntamente com huma cópia dos plenos poderes, que nos foi exhibida pelas outras Partes: na plena confiança de que sem embargo de lentirmos não ter tido o successo desejado na conclusão da presente negociação, por causa da critica situação dos negocios, S. A. P. haverão por bem fazer justiça ao nosso zelo, e approvar os nossos maiores esforços.

Os Ministros Plenipotenciarios das Cortes de *França*, *Inglaterra* e *Hespanha* assignarão os Tratados definitivos, e o d'*America* hontem em *Paris*. Pelo que respeita ao ultimo, os anteriores Preliminares forão sómente convertidos em hum Tratado definitivo, restando ainda alguns pontos contenciosos, em que as Partes não tem inteiramente convindo. Somos, &c.

(Assignado) *L. Estevenin van Berkenrode. G. Bransfen.*

*Resolução dos Estados-Geraes das Províncias-Unidas, de que se faz menção
na Peça precedente.*

*Extracto do Registro das Resoluções de S. A. P. os Estados-Geraes das
Províncias-Unidas.*

Quinta feira 28 d' Agosto 1783.

Ouvida a conta de Mrs. J. C. *van Lynden* e outros Deputados dos *Estados-Geraes* para os Negocios Estrangeiros, os quaes examinarão conformemente a Resolução Comunal de S. A. P. de 26 do corrente, huma carta de Mrs. *Leslevenon de Berkenrode*, e *Brantsen*, Embaixadores Ordinario, e Extraordinario, e Plenipotenciarios de S. A. P. na Corte de França, escrita em Paris a 21 do corrente, dirigida ao Secretario *Fagel*, e dizendo « que, posto que pelo successo pouco favoravel da negociação, causado pelo concurso de diferentes circumstancias, elles estivessem até ao presente incertos a respeito da maneira, em que posão terminalla, como tambem a respeito do tempo, em que isso se effectuaria, havião com tudo pensado, em razão de que esta grande obra constitua actualmente o objecto das deliberações de S. A. P., e de que lhes parecia acertado que ficassem preparados a tempo para todo successo, deverem submeter ao seu juizo, senão seria a proposito dar lhes ordens sobre a maneira, em que se deverião conduzir, ao tempo d' assignatura do Tratado de Paz, no caso de se effectuar, a respeito dos Plenipotenciarios das Cortes de Vienna e de Petersburgo, os quaes, em consequencia do convite das Cortes de França, Hespanha e Inglaterra, depois que os Artigos Preliminares de Paz forão assignados, havião sido authorizados por SS. MM. Imp. para interpor os seus bons officios, ou para assignar os Tratados definitivos. »

Sobre o que havendo se deliberado, se julgou a proposito e determinou « que se escreverá a Mrs. *Leslevenon de Berkenrode*, e *Brantsen*, e que serão authorizados, como o são pela presente, para convidar, ao tempo d' assignatura do Tratado de Paz, no caso de se effectuar, os Plenipotenciarios das Cortes de Vienna e Petersburgo da parte do Estado para interpor os seus bons officios, ou para assignar o Tratado definitivo. »

Os Senhores Deputados da Provincia de Gueldre declararão « não ter ainda instrucções sobre este objecto; » e insinuarão da maneira mais urgente, em que a conclusão fosse differida não por mais tempo do que até á manhã, para cujo tempo elles se achariam em estado de communicar a Resolução dos Senhores Estados seus Constituintes sobre este assumpto. Mas havendo os Senhores Deputados das outras Provincias procedido á conclusão, os Senhores Deputados sobreditos se reservarão a livre deliberação dos Senhores Estados seus Constituintes, e tal annotação contra a conclusão d' hum ponto de tão importancia, quaes os Senhores Estados seus Constituintes julgassem a proposito.

Os Senhores Deputados das Provincias de Zeelandia e de Groningue declararão « não ter instrucções sobre o objecto acima mencionado; » e fizeram as mais fortes instancias, para que a conclusão fosse differida ainda por hum pouco de tempo. Mas havendo os Senhores Deputados das outras Provincias procedido á conclusão, os Senhores Deputados sobreditos se reservarão a livre deliberação dos Senhores Estados seus Constituintes, e tal annotação contra a conclusão d' hum ponto de tão grande importancia, qual os Senhores Estados seus Constituintes julgassem a proposito.

Foi depois que esta Resolução se tomou a 28 d' Agosto, que o correio de Mrs. de *Berkenrode* e *Brantsen* chegou a Haia de tarde com a sua carta de 25 d' Agosto: em consequencia do que havendo-se os *Estados Geraes* congregado nessa mesma noite, tomárão a resolução seguinte.

**Extracto do Registo das Resoluções de S. A. P. os Estados-Geraes das
Provincias-Unidas.**

Em quinta feira 28 d'Agosto 1783 pelas 8 horas da noite.

Ouvida a conta de Mrs. J. C. van Lynden e outros Deputados dos Estados-Geraes para os Negocios Estrangeiros, os quaes examinárão conformemente a Resolução Commissorial de S. A. P. de 18 do corrente, huma carta de Mrs. Lestevenon de Berkenrode, e Brantsen, Embaixadores Ordinarios, e Extraordinarios, e Plenipotenciarios de S. A. P. na Corte de França, escrita em Paris a 13 do corrente, e dirigida ao Secretario Fagel, pela qual elles relatio mui amplamente o estado das Negociações da Paz entre S. M. Britanica e a Republica, e insistem da maneira mais urgente, em que sejam providos, sem perda de tempo, d'ordens e d'instrucções ultteriores: Sobre o que tendo-se deliberado, se julgou a proposito, e determinou:

A continuação na folha seguinte.

*Descrição da nova máquina aerostatica inventada ha pouco na França,
e das experiencias que com ella se tem feito.*

Mr de Montgolfier, e seu Irmão, sabios *Fysicos* *Franceses* de Vivarais, tendo na sua Provincia feito voar, a perder de vista, hum globo feito d'arames e leves fassquias, cuberto de panno de linho, e subrecuberto com papel bem collado ao dito panno, e cheio de gaz inflammavel, ou d'ar rarefeito, segundo outros, hum dos Irmãos correu immediatamente a Capital, para dar parte a Academia desse curioso descobrimento: donde resultou, que aquelle sabio Congresso para verificar o facto, mandou fazer hum globo enorme, debaixo d'inspecção de Mr. de Montgolfier, e d'outros sabios. Como esta experiencia se não pôde fazer ver ao Público com a brevidade que se desejava, alguns *Fysicos* de Paris, impacientes d'averiguar a verdade, ajuntarão hum certo numero de Subscritores para elle effeito, e se heuverão da maneira seguinte: Formárão primeiramente hum globo de tafa untado com humma dissolução de gomma elastica (segredo de Mr. Robert, Engenheiro) e o encherão depois de gaz, ou ar inflammavel, tirado da limalha de ferro pelo acido vitriolico, hum tanto enfraquecido com agua; e tendo feito pezar o dito globo, que era de 12 pés de diametro, se achou ter de pezo 25 arrateis: e que calculada a differença de gravidade entre o ar inflammavel, e o da atmosfera, podia de si mesmo erguer-se ás nuvens, com humma força de quasi 40 arrateis, não devendo parar senão quando os dous ares ficarem em equilibrio, o que só pôde ser a humma altura muito grande. Concluido tudo, se deu parte ao Público *Parisiense*, que no dia 27 d'Agosto, as 5 horas da tarde, se faria no Campo de Marte, sito nos suburbios de Paris, a experiencia do globo ascendente. Com effeito, chegado o dia e hora prescrita, a villa de mais de 30000 pessoas, dando-se final com dous tiros de canhão, se largou o globo, que dentro de poucos minutos, subindo de si mesmo quasi perpendicularmente, desappareceu da vista dos espiadores, rompendo humma nuvem, que se achava sobre suas cabeças. Alguns minutos depois, tendo passado a nuvem que o eclipsava, o tornaráo a divisar como humma péla; e dentro de pouco tempo o perdérioo inteiramente de vista. Soube-se depois que viajara por espaço de tres quartos d'hora nas regiões do ar: e que cahira nos campos da villa de Genesle, 4 leguas de Paris. Esta mesma experiencia foi praticada depois pelo Barão de Beaumont, com a mesma felicidade, nos suburbios de Paris.

Havendo Mr. de Montgolfier construido outra máquina, cuja experiencia se fixou

para 19 de Setembro; varias pessoas se offerecerão para irem juntas a ella pelos ares, como novos *Icaros*, e derão para este effeito os seus nomes no Jornal de *Paris*; mas a Policia daquelle Capital se oppoz a isso, conhecendo ser temeridade, em quanto se não mostrasse de certo, por meio d'alguns animaes, que não havia perigo, tanto de faltar a respiração, como de precipicio na descida.

Tendo o primeiro globo volante, quando cahio, causado hum-susto enorme aos camponeses de *Genesse*, que julgando ser cousa diabolica pelos saltos que dava, fogirão, e convocarão outros muitos, que vierão armados; e lhe derão combate até o destroçarem, e então o arrastarão ao rabo d'hum cavalo pelas ruas da sua villa, &c. a Policia, conhecendo que as sciencias são pacificas, e que o seu fim não he perturbar a tranquillidade dos cidadãos, receando que hum aviso, que foi mandado pôr pelo Governo na Gazeta de *Paris*, não chegasse a todos, fez imprimir varios milhares de bilhetes, e distribuillos aos Parocos das Freguezias dos arredores de *Paris* e de *Verjailles*, a fim de que aquelles que descobrirem no Céo semelhantes globos, que representão a figura da Lua escurecida, estejam prevenidos, que longe de ser hum phenomeno temeroso, tal corpo não he senão huma maquina, que não pôde causar mal algum, e de que he de presumir se farão algum dia applicações uteis ás precisões da Sociedade.

Chegado o dia 19 de Setembro, Mr. de *Montgolfier* fez a sua experiencia defronte do Palacio de *Versailles* entre meio dia e huma hora, na presença de SS. MM. e Familia Real, d'hum grande numero de Fidalgos e de sabios, tanto *Franceses*, como *Estrangeiros*, e d'hum concurso de povo infinito. Na construcção da maquina se preferio desta vez a fórma d'hum tendão de campanha de 60 pés d'alto, e 40 de diametro, a qual continha 40 mil pés cubicos de gaz, e era feita de tafeta encerado por huma preparação particular. Atada a ella se achava huma capocira de vime, dentro da qual metterão hum carneiro, hum pato, e hum gallo, e se lhe suspendeo tambem hum barometro. Tanto que a maquina esteve cheia de gaz (no que se gastou 10 minutos) e que foi tempo de partir, se cortarão as duas cordas que a seguravão entre dous altos pontaletes, e se vio com admiração de todos os espectadores elevar-se a 200 e tantas toezas; então o vento d'Oeste lhe fez seguir huma direcção horizontal por espaço de 17 segundos; mas revirando depois, decco brandamente, e foi cahir no bosque de *Vaucresson*, no lugar chamado *le Carrefour marechal*, quasi meia legua distante do lugar, de que tinha partido. Ella se elevaria mais alto senão tivesse rebentado dentro de poucos minutos: os animaes forão achados sem lesão, excepto o gallo, cuja cabeça ficou maltratada na queda.

He indizivel a impressão que esta experiencia tem feito em *Paris*, e o numero de projectos, que sobre ella se fórmão cada dia.

LISBOA.

D. Domingos de Mello, Irmão do Excellentissimo Monteiro mór, faleceo nella Cidade a 8 do corrente mez.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA-TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Mesa Censoria.

Num. 42.

GAZETA

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 21 de Outubro 1783.

CONSTANTINOPLA 1 de Setembro.

A Peste não cessa de fazer os maiores estragos, tanto nesta Capital, como nos seus arredores, e nas demais provincias do Imperio *Ottomano*. Cada dia ella leva hum grande numero de pessoas, havendo penetrado até na casa do primeiro Medico do *Grão-Senhor*, por nome *Mr. Guber*, cuja filha morreu os dias passados deste terrivel mal. Sem embargo o contagio por temeroso e cruel que seja, não li brevalta os *Turcos*. Tranquillos por principio, e entregando-se inteiramente á fatalidade, elles vão continuando os preparativos de guerra, sem s'atemorizarem do perigo da communicação com os lugares inficionados. Os transportes se fazem sem a menor precaução. As Tropas marchão d'*Asia* para a *Europa*, e os navios partem da *Europa* para a *Asia*, sem que se pense nem em quarentena, nem em lazareto. Os procedimentos arbitrarios da *Russia* (como o povo s'exprime aqui) absorvem a attenção de todos. Bem persuadidos de que o nosso Governo, longe de provocar a invasão da *Crimea*, ou de dar lugar a hostilidades, tem usado da paciencia mais extrema, e de que as enormes vantagens acordadas á *Russia* pelo Tratado de Commercio são o maior testemunho do seu desejo invariavel de conservar a paz por todos os meios de condescendencia, que lhes erão possiveis, os *Ottomanos* só respirão hoje guerra: e seria bem difficil contellos, se o *Diva* perseverasse no systema pacifico, que elle até agora tinha seguido.

LIORNE 5 de Setembro.

A Esquadra Dinamarqueza, que partio

daqui para *Argel*, voltou a esse porto: mas teve ordem para fazer quarentena. Os Officiaes se mostrão sumamente indignados do tratamento, que encontrão da parte dos *Mouros*, que julgarão os presentes, que levavão em nome da sua Corte, indignos d'acceptação do Bey: e temem que a sua commissão lhes não tivesse permitido reduzir aquella Cidade a cinzas.

H A I A 25 de Setembro.

A tranquillidade desta Republica, apenas restabelecida pela paz com a *Inglatera*, se vê actualmente ameaçada por huma contestação intestina.

A Provincia de *Frise* ha varios annos se havia queixado, que a quota parte nas despezas communs do Estado, em que ella fora taxada nos primeiros tempos da Republica, não era proporcionada nem ás suas faculdades e recursos actuaes, nem ás d'algumas outras Provincias, de que ha mais d'huma, em que os habitantes com meios iguaes não são onerados de tantos impostos. O anno passado os Estados de *Frise* reiterarão as suas instancias para obter a diminuição da sua quota parte, que julgavão poder reclamar. No principio deste anno elles enviarão aqui huma Deputação para expôr, em conferencias com Commissarios tirados d'Assemblea dos *Estados Geraes* (Corpo Representativo da *União*) como tambem com os do Conselho d'Estado (o qual fórma, tendo o *Stadhouder* á testa, o poder executivo da Confederação), a verdade dos seus gravâmes, e para deliberar sobre os meios de lhes dar remedio. Elles não se contentarão de manifestar com candura e sem reserva o estado das suas rendas públi-

blicas, e de provar a impossibilidade em que a sua Provincia se achava, aos outros Confederados; mas nem mesmo receberam influir toda a Nação a este respeito por huma exposição circumstanciada, que mandarão imprimir. Com tudo ponderando este negocio em diligência, a petar das suas representações e das suas instancias, elles tomáram a 5 de Maio ultimo a Resolução de não consentir na lista de guerra sem reserva, senão até o 1.º d' Agosto 1783; mas que a contar de esta época, cortariam da sua quota parte certos artigos para a sustentação das Tropas de terra, os quaes montão a hum somma de 323,412 florins 8. Os *Estados-Geraes* procuraram desviarlos deste partido por huma carta, que escreverão aos *Estados de Frise* a 4 de Julho; mas S. N. P. persistirão nelle por huma segunda Resolução em data de 19 de Julho. Em consequencia S. N. P. remetterão o negocio ao exame dos seus Commissarios para a parte das rendas publicas com os do Conselho d' Estado, tendo o Principe *Stadhouder* a testa. Estes Commissarios derão a 25 de Julho o seu parecer aos *Estados Geraes* e tendente a empregar contra a Provincia de *Frise*, no caso de repulsa ulterior, os meios de constrangimento, e a encarregar o *Stadhouder* da sua execução. Como S. A., posto que *Stadhouder* da Confederação, he ao mesmo tempo *Stadhouder* particular de cada Provincia individual, especialmente da *Frise* (de que os seus Antepassados o foram primitivamente) os *Estados* da Provincia, informados do subredito parecer, tomarão a 28 d' Agosto a Resolução d' escrever a S. A. hum Carta * a fim de s' informar se era sua intenção dirigir as forças da Republica contra a Provincia de *Frise*, a qual S. A. deu hum resposta * obsequiosa; mas não se pôde ainda conjecturar qual será o fim desta contestação.

ANTUERPIA 26 de Setembro.

Aqui tem chegado alguns Officiaes, a fim d' alistar gente para o serviço do Imperador. Esta soldadesca deve servir por espaço de tres annos, se a guerra com

os Turcos durar tanto tempo; ou até que ella se acabe, e então receberá a sua dimissão com huma recompensa proporcionada aos seus serviços: ás familias daquelles que morrerem, ou forem mortos no serviço, sera accordada hum tença para se manterem até se acharem em estado de prover á sua subsistencia. Estas condições tem induzido a muitos a affentar praça, posto que alias se não inclinassem a isso.

LONDRES.

Continuação das noticias de 23 de Setembro.

A Corte na noite de 16 deste mez enviou hum Expresso ao Duque de Manchester, Embaixador em França, com as instrucções necessarias para concluir o Tratado definitivo entre a Grande-Bretanha e as Provincias Unidas. Não faltão aqui pessoas, que sejam de parecer, que o procedimento, que se tem seguido para com a Republica nesta negociação, he diametralmente opposto ao interesse, que a Grande-Bretanha tinha em recuperar a affeição da Nação Hollandesa, irritada pela guerra injusta, que lhe fizemos experimentar. Até se dá por certo, que a questão fora debatida no Gabinete; mas que o sentimento de Mr. Fox prevalecêra.

Mr. David Hareley tem amejudadas conferencias com os Ministros do Rei: e julga-se que elle tornará a partir brevemente para Paris, munido de plenos poderes, a fim de concluir hum Tratado de Commercio com Mrs. Franklin, Adams, e Jay, que tem hum commissão do Congresso para este effeito. Simos informados que a Cidade de Nova-York e as suas fortificações serão entregues aos Treze Estados Unidos d' America na manhã de 9 d' Outubro proximo, e que Sir Guy Carleton receberá ordem de fazer os preparativos para esta evacuação.

N' Assembly, que os Directores da Companhia das Indias tiverão a 8 do corrente, o Governo lhes mandou communicar o Tratado Definitivo de Paz concluido com a França e os Preliminares com as Provincias Unidas. Em consequencia enviou hum Expresso por terra á India com despachos, cujas segundas vias serão exped-

pedidas por hum navio, que a Corte vai fazer partir para o mesmo destino. Se a paz não tivesse p' sto fim as hostilidades naquella parte do mundo, ellas provavelmente haverião tomado hum aspecto mais favoravel a nosso respeito, sendo a conclusão da paz com os *Maratás* e a morte d' *Hyder Aly* successos proprios para alli mudar totalmente o curso dos negocios.

Parece que *Negapatnam* se reputa sumamente importante. A sua conservação, segundo se diz, porá os Empregados da Companhia em estado de fazerem hum commercio vantajoso sobre os dous rios, que banhão os muros daquella Praça, e especialmente de vigiar o Raja de *Tanjore* e o Nabá d' *Arcale*, cujas possesões ella domina pela sua posição.

O Coronel *Cannas*, que chegou ultimamente de *Bengala*, teve a honra de ser apresentado os dias passados ao Rei. Este Official commandava o Exército *Inglez* contra *Mahajee Sindia*, General dos *Maratás*, ao qual ganhou a batalla sangrenta, e por muito tempo disputada, de que pendeo a favoravel mudança dos nossos negocios naquella região.

Mr. *Harving*, que chegou ha pouco de *Grètat*, deu, segundo dizem, hum noticia, que todos os nossos Papéis se tem affervorado em transcrever, como hum aviso interessante para os navegantes que forem aquellas paragens; e he: que varias partes das baterias flutuantes que forão mettidas a pique, achando-se somente 3 ou 6 pés debaixo d'agua, tornão sumamente perigosa a entrada, e a ancoragem do molhe velho.

F R A N Ç A.

Domingos 7 de Setembro.

Os 6 navios do Rei, que voltarão do Norte, onde tomarão carregações de matreações, e de madeira de construcção, deitirão aqui ancora a 3 deste mez. Elles acharão em *Riga* perto de 3 mil vasos, a maior parte *Inglezes*. Como não era costume ver-se naquelle porto tantas embarcações estrangeiras, armadas como as nossas estavam, julgou-se que se devia tomar precauções desusadas, especialmen-

te depois que as nossas canoas, que levão sua flama a içada, forão atacadas por varios esquadras, que quizerão obri-gallas a abaxilla. Mas havendo-se estas canoas armado, ellas fizeram bem ver, que a *Marinha do Rei de França* não soffreria que a insultassem impunemente. Tudo então se socegou. As nossas embarcações carregarão os seus mastros, e outra madeira, no que gastarão 8 dias. Logo que o vento o permitir, proseguirão na sua viagem para *Bresle*.

Paris 30 de Setembro.

A parte impaciente do Público esperava que os *Tratados de Paz* se tivessem publicados assim que forão assignados. Similhanes pessoas, certamente, se não lembrão, que estes *Tratados* não podem ser publicados pela impressão, senão depois d'haverem sido ratificados pelas Cortes respectivas. Assim o nosso só será enviado á *Imprensa Regia* depois que chegar hum *Cortejo* de *Londres*, que se espera a cada instante; como tambem a ratificação d' *Hespanha*.

A formar-se juizo a respeito da sensação, que os *Artigos Preliminares* entre a *Inglaterra*, e as *Provincias Unidas* haverão produzido na *República*, pela que elles tem causado aqui aos *Banqueiros*, e outros *Negociantes Hollandeses*, esta sensação não pôde ser mais desagradavel.

Logo que os *Tratados de Paz* forem publicados, se cantará na *Cathedral* o *Te Deum* luterano em acção de graças, e se tirarão as bandeiras que se achão suspensas no cruceiro da dita Igreja, como troseps das victorias que as armas *Francesas* alcançarão dos seus Inimigos. Alguns dizem, que S. M. intenta que a Paz seja publicada na Sala da *Camara da Cidade* com as festas e pompa costumeada em semelhantes conjuncturas, visto que a guerra foi feita meues pela gloria da *Monarca*, que por augmentar o commercio, industria, e felicidade dos seus *Vassallos*. Sem embargo disso a opinião mais provavel he; que tais festas se não effectuarão, por se não ter publicado a declaração de guerra na forma costumeada em todas as cidades do Reino, &c.

A nova de conclusão final, e da ratificação do Tratado de Paz entre a *Grã-Bretanha*, e a Republica dos *Maratás* se confirma não só pelas ultimas cartas de *Londres*, mas tambem por avisos da *India* recebidos em *França*, nos quaes igualmente se acha que esta Pacificação, deixando as mãos livres á Presidencia de *Bombaim*, tem dado aos *Inglezes* meio d'atacarem as possessões de *Hyder Aly*, ou de seu Filho *Tippo Saib* sobre a costa de *Malabar*, e de o obrigar por esta diversão a abandonar a costa de *Coromandel*, para ir ao socorro dos seus proprios Estados. Esta nova duvidosa ainda, pois que até agora só se havia recebido pela via d'*Inglaterra*, nos he dada entre outras cousas por hum Official da Esquadra do *Balio de Suffren* em huma carta datada de 13 d' *Abril* 1783., a qual contém, além do dito aviso e outras notaveis passagens, os seguintes Artigos.

» Durante a nossa campanha temos tomado ao Inimigo o navio o *Annibal* de 30 peças, e a fragata o *Coventry* de 28. Temos aprezado ou destruido 150 embarcações; unicamente temos perdido hum cutter, que foi tomado no porto de *Tranquebar*, possessão *Dinamarquesa*, onde se achava surto, e se julgava em segurança debaixo da fé dos Tratados.

» A 7 de Dezembro ultimo tivemos a infelicidade de perder o nosso valeroso Alliado *Hyder Aly*, que faleceu d'hum tumor n'hum lado. Seu Filho *Tippo Saib* herdou tod'as as suas possessões, a sua aversão aos *Inglezes*, e a sua amizade para comnosco. Seria bem para desejar que elle herdasse da mesma sorte os seus talentos militares: o que se decidirá na campanha que se vai abrir. Elle acaba de ser necessitado a repassar as montanhas de *Gates*, para a toda a pressa ir ao socorro

das suas possessões sobre a costa de *Malabar*, que os *Inglezes* tem atacado para fazer huma util diversão. Em partindo da costa de *Coromandel*, elle deixou 300 homens a *Mr. de Buffy*. Ignoramos os projectos deste General de terra, que goza da melhor saude, e da mais alta estima.

» Quanto a nós, esperamos a Esquadra *Ingleza*, e estamos impacientes por entrar com ella em combate. Os nossos successos, quando entre nós havia menos união, são hum presagio seguro, de que se houver huma nova acção, ella será decisiva.

Mr. de Sousa, Embaixador de *Portugal*, acaba de ter a honra de ser o Rei *Padrinho*, e a Rainha *Madrinha* no Baptismo de dous filhos, que sua Etpola deu á luz. A Rainha fez presente a Embaixatriz d'hum par de braceletes guarnecidos de brilhantes.

MADRID 10 d' *Outubro*.

O Conde de *Rechteren*, que residio aqui por alguns annos como Enviado Extraordinario das *Provincias Unidas*, voltou a esta Corte a 3 do corrente com o caracter d'Embaixador, e na manhã seguinte S. M. se dignou dar-lhe audiencia sem formalidade alguma, e receber as suas novas Credenciaes.

LISBOA 21 de *Outubro*.

Do *Porto* escrevem, que hum horrroso fogo reduzira a cinzas todo o Mosteiro, excepto hum pequeno dormitorio, das Religiosas de *S. Bento* daquella cidade, e algumas casas adjacentes: que da Igreja só se puderão salvar os vasos com as Sagradas fórmas, e alguns paramentos da Sacristia; e que a perda s'avalua em mais de duzentos mil cruzados.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{3}{4}$. *Genova* 680. *Paris* 445.

Sabio á luz: *Historia Ecclesiastica*, ou *Seculos Christãos*, escrita pelo Abade *Ducreux*, e traduzida em *Portuguez*, em 8.^o grande 5 vol., preço 3000 reis: o Tom. 5.^o se vende separadamente a 720 reis, em casa de *Francisco Rolland* na esquina da rua do Norte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Mesa Censoria.

SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XLII. —

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 24 de Outubro 1783.

PETERSBURGO 5 de Setembro.

OS Officiaes *Inglezes*, que aqui tem chegado, depois de serem recebidos pela Imperatriz da maneira mais obsequiosa, e de se lhes ter segurado huma digna recompensa por entrarem no serviço de S. M., partirão para se incorporarem ao Exército. Tem tambem chegado varios Officiaes de Marinha, os quaes se embarcarão a bordo d'algumas das naos de guerra, logo que começarem as hostilidades com os *Turcos*. Muitos marinheiros tem igualmente chegado aqui, e quem se dará paga extraordinaria e outras recompensas, segundo o seu merecimento.

Não falta ainda quem pense, que a Esquadra, que se fez a vela de *Cronstadt* para cruzar no *Baltico*, seguirá, com mais algumas naos, o seu primeiro destino, dirigindo-se ao *Mediterraneo*; mas não parece provavel que a nossa Corte queira dar ás de *Bourbon* esta oppor-tunidade de declarar a sua opposição aos deliquidos da Imperatriz: e que seria então inevitavel hum rompimento formal. Quando aliás se sabe que aquellas Potencias procurão agora renovar a idéa dos prejuizos, que as nossas forças navacs causarão na guerra passada ao commercio do *Mediterraneo*, a fim de tirar dahi hum pretexto para nos impedir a entrada d'elle na conjunctura presente: e tanto são mais vallos os projectos do nosso gabinete, tanto pede a boa politica, que s'evite tudo o que pôde difficultallos, excitando novos inimigos: aos quaes podemos privar desta occasião de se declararem, tem ficar por isso impraticavel o plano projectado.

COPENHAGUE 6 de Setembro.

No 1.º d'este mez passou huma fragata de guerra *Russiana* pelo *Sonda* para entrar no *Baltico*, e no dia seguinte quatro outros vaos novos de guerra da mesma Nação: a saber; a naos de linha de 60 peças, e a fragatas de 32. Todas estas embarcações vão d'*Archangel* a *Cronstadt*.

Por alguns navios, que voltááo no 1.º do corrente da *Islandia*, fomos informados, que no *Syffel*, ou districto de *Skaplefield*, em pequena distancia do monte *Hecla*, se tem declarado varios novos volcões, entre os quaes se acha a grande montanha chamada *Myrdals Jokul*. Elles lanção muito fogo e fumo, e a materia derretida que vomitão tem inundado todo o Paiz vizinho do rio *Skaptan*, em hum extensão de 15 leguas de comprimento e 7 de largura. Esta materia corre como hum caudaloso rio no dito districto, ondê entre outros edificios tem levado tres Igrejas e hum Convento. A atmosfera se acha alli cheia d'hum espesso vapor, e d'huma poeira sulfurea summamente fina; o que intercepta os raios do Sol, e tira a verdura aos campos. Por outra parte a nova ilha, que surgiu do mar perto de *Raickenas*, cresce todos os dias; e do seu centro se vem sahir, sem interrupção, chammass e fumo. Segundo estas circumstancias, e o que se tem passado na *Sicilia*, deve-se concluir, que dous dos principaes focos, queórados no seio da nossa parte do Globo, se achão hoje em hum aactividade mais que ordinaria.

Os ultimos avisos da *Polonia* e da *Ukrania* não confirmão o rumor, que se havia espalhado, de que as Tropas *Russianas* tinham marchado para a parte do *Niesler*, muito menos p de se haverem já travado alguns combates. Cada vez se torna mais verossimil que a Corte de *Petersburgo* evitará ser a primeira em dar principio ás hostilidades, a fim de ter direito d'implorar, ao tempo d'hum ataque da parte dos *Ottomanos*, o soccorro, que lhe está promettido neste caso pelo seu Tratado com a Corte de *Vienna*. Esta he ao menos a idéa, que se fórma nestes districts, onde já se não duvida do concerto, que subsiste entre as duas Cortes Imperiaes.

VIENNA 13 de Setembro.

O Imperador chegou a 4 deste mez ao quartel General de *Hauptstin* na *Bohemia*; onde as manobras das Tropas juntas neste campo começarão em continente. Elle se esperava a cada momento em *Praga*, onde se deve effectuar o acto d'investidura de varios Feudos dependentes da Coroa de *Bohemia*.

Da parte de S. M. Imp. se deo a saber aos Negociantes desta cidade, que havendo Mr. *Beelen* sido enviado a *Filadelfia*, como Conselheiro do Commercio, para tratar com os *Americanos*, he a elle que se podem dirigir todos aquelles que quizerem commerciar naquella parte do Mundo.

BERLIM 10 de Setembro.

O Rei, acompanhado pelo Principe de *Prussia*, chegou como elle se propunha a 2 deste mez á *Potsdam*, voltando da sua viagem á *Silezia*.

HAMBURGO 11 de Setembro.

Os transportes de Tropas *Alemaes*, que voltão d' *America Septentrional*, vão-se effectuando successivamente. Lê-se nas nossas folhas, que estas Tropas *Alemaes*, destinadas para subjugar a *America* mediante huma somma de dinheiro paga aos seus Principes respectivos, voltão á Patria com huma diminuição pasmosa. Ainda serviria d'alguma consolação nesta parte, se pelo preço d'hum perda tão sensível para a povoação do Imperio, ellas tivessem adquirido a mesma honra, que os defensores *Alemaes* de *Gibraltar*. Mas, posto que talvez não menos valerosas, a maior parte d'entre ellas, em lugar da victoria, achirão a prisão; e não lhes fica das suas campanhas *Americanas* senão feridas, e a lembrança d'hum guerra tão pouco gloriosa pelo seu objecto, como desgraçada pelo seu exito. Não succedeo assim a respeito dos Regimentos *Hannoverianos*, que servirão ás ordens do Illustre General *Elliot*. Segundo alguns avisos de *Hanover*, o Rei d' *Inglaterra* seu Eleitor tem querido que os Militares, que servirão nestes Corpos durante o cerco de *Gibraltar*, tragão hum faza branca no braço; e que aquelles que forem reformados, recebão paga dobrada. Os *Granadeiros*, que fizerão parte dos ditos Corpos, trarão outro fim nos seus barretes hum chapa de prata com o nome de *Gibraltar* em letras grandes.

Trabalha-se com hum a actividade não interrompida no canal de *Stewick*, que, segundo s'espera, poderá estar aberto para o anno que vem.

Os aprestos bellicos, que se tem algumas vezes affrouxado, mas nunca suspendido nos Estados *Austriacos*, se continuão com hum novo vigor, como tambem os transportes de munições. Sobre o *Danubio* se tem embarcado muita artilheria e pontões destinados para a *Hungria*; e passou se ordem para se fundirem 400 canhões de calibre de 2, proprios para serem transportados facilmente a lugares montuosos.

Escrivem de *Berlin*, que hum Corpo de Tropas tivera ordem de marchar para as fronteiras da *Polonia*, que ficão da banda da *Turquia*, a fim de se achar prestes para obrar de concerto com o Exercito do Imperador, logo que for necessario; e que outro Corpo fora mandado pôr-se prompto para marchar ao primeiro aceno.

LONDRA 25 de Setembro.

Devendo o tratamento, que a Republica experimentou da parte da *Grande-Breta-*

na antes do rompimento ; e as perdas que daqui se tem seguido ; attribuir-se em primeiro lugar á fraqueza, e em segundo á má direcção da sua Marinha, o nosso Governo, como a guerra se acha terminada, vai occupar-se com os meios de remediar a esta falta d'Administração. Por huma Resolução dos Estados de *Hollanda* de 27 d'Agosto S. N. e G. Potencias determinarão, que se lhes desse conta das dimensões, que se acordarão a perto de 10000 marinheiros experimentados, antes que houvesse certeza do exito das negociações da Paz.

LONDRES. Continuação das noticias de 23 de Setembro.

As prisões desta Capital se achão tulhadas de criminosos : e apenas ha dia em que novos delictos não augmentem d'horror, que deve causar a facilidade com que se transgridem as Leis. Hum exemplo notavel da depravação dos costumes he ver que o Rei perdoou ultimamente, em hum só dia, a pena capital a 50 delinquentes, e que ainda ficarão 59 condemnados á mesma pena.

O navio da *India Oriental*, a *Surpresa*, chegou de *Bengala* a *Limerick*, depois d'huma passagem notavelmente curta de quatro mezes e 12 dias, havendo partido do dito porto a 23 d'Abril. A esse tempo nenhuma noticia se havia recebido, seja de Mr. de *Suffren* ou do Almirante *Hughes* terem voltado á costa de *Ceramandel* : e julgava-se que o primeiro permanecia ainda em *Trinquemala*, onde sempre havia estado desde que partira das Ilhas *Dinamarquezas*. Hum consideravel Destacamento do Exercito de *Bengala*, com huma avultada somma de dinheiro, se havia enviado a *Madras*, depois de feita a paz com os *Maratás*, e se estavam fazendo todos os preparativos necessarios para expedir hum reforço ulterior.

Por hum navio *Portuguez*, que chegou ha pouco tempo da *India*, consta, que as nossas armas tomam a *Hyder Aly* hum lugar chamado *Piro*, sobre a costa de *Malabar*, no qual acharão ouro, &c. com que carregarão 7 camellos. Pela mesma via fomos informados, que os nossos navios aprezarão naquelles mares huma não *Hollandeza* da *India*, que tinha a bordo 10 bolsas de rupiz, avaliadas em 700 libras.

Varios avisos particulares das *Indias Orientaes* fazem menção, que depois da morte de *Hyder Aly*, Mr. *Duchemin* apresentára a *Tippo Saib*, seu Filho e successor no Governo de *Mysores*, certo papel, por hum Artigo do qual s'especifica, que logo que a paz se concluir entre *França* e *Ingllaterra*, todas as hostilidades deverão igualmente cessar entre as forças de *Tippo Saib*, e as de S. M. *Britanica*, obrigando-se os *Francezes* solemnemente a obter huma segura e honrosa paz para as Potencias *Indianas*, com quem se achão agora em boa harmonia.

Para ver até que ponto s'adiantão os nossos papeis públicos, eis-aqui hum Artigo, que se lê em hum delles. » Algumas cartas de *Paris* dizem, que huma representação concebida em termos de peculiar severidade, fora recentemente transmittida de *Constantinopla* a *Versalhes*, por motivo do Gabinete *Frances* haver recusado prestar a sua intervenção para prevenir que os *Hespanhoes* bombeassem *Argel*, sendo este Estado huma dependencia do Imperio *Otomano*, que está em alliança com a *França* : e que, em consequencia de se ter recebido a dita representação, houvera hum Conselho, sobre o resultado de cujas deliberações se guarda profundamente segredo : mas que logo que esta Assemblia se terminára, fora expedido hum Correio a *Madrid*. As mencionadas cartas accrescentão, que varias conjecturas se formão a respeito da consequencia deste negocio : e que a mais geral opinião he, que o Rei de *França* ou quebrará a alliança com o Grão Senhor, ou dentro de muito pouco tempo se dissolverá o pacto de familia, que une os Monarcas *Christianissimo* e *Catholico*. »

PARIS 30 de Setembro.

O commercio de *Bordeaux* parece soffrer alguma estagnação, e os seus armamentos para a *America* são menos frequentes, em razão dos generos, que tem sido enviados ás *Antilhas* e á *America Septentrional*, não haverem tido a extracção que s'espe-

rava. Em *Nantes* preparão-se alguns armamentos para a *Costa d'Africa*; mas parece em geral que os Negociantes do Reino não se querem metter em grandes empresas, sem verem o Tratado geral de paz, e principalmente o de commercio, em que os Ministros trabalham com grande actividade.

A aquisição do porto d'*Oriente* está terminada por conta do Rei, que dará do seu thesouro á Casa de *Guené* [a quem pertencia o dito porto] 1250 libras de tres em tres mezes, por espaço de 25 annos. Assegura-se que a Fazenda Real ganha muito nesta Convenção, por quanto este porto ficando livre aos Americanos, e por outros varios projectos, lhe produzirá sommas consideraveis.

Sem embargo da Rainha se achar seguramente pejada, dá-se por certo, que isto não impedirá a jornada de *Fontainebleau*.

Ainda que as disposições da guerra imminente entre as duas Cortes Imperiaes e o Grão Senhor occupa aqui muito os Politicos, e que não cessem de partir para *Constantinopla* Officiaes Franceses, com tudo, não consta verdadeiramente até agora que a Corte de *Versalhes* se ache decidida a soccorrer publicamente os *Ottomanos*.

Escrevem de *Madrid*, que o Tenente General D. Antonio Barceló chegára a 6 deste mez a *Santo Ildefonso*, onde fora recebido pelo Rei, e pelo Principe das *Asturias* com as demonstrações da mais alta estima, e com huma distincção particular: que o esperavão naquella Capital, onde deveria residir no Convento de *Carme*. Que a expedição, que tinha ido bombear *Argel* ás ordens deste Chefe, não fora de todo infructuosa; mas que ella não tem allas humilhado os piratas *Argelinos*, para que não vão vingar-se dos *Hespanhoes*, infestando-lhes os mares com corsarios, e tomando-lhes ha bem pouco tempo tres embarcações, huma das quaes, indo de *Sevilha* para o Levante, pertencia ao Rei, e se avaliava em mais de 3 milhões de reses [5000 cruzados.] Que logo que este facto constara, sahira de *Cadix* huma fragata e 8 chavecos; e que do mesmo porto hia fazer-se á vela huma segunda Divisão, composta de 2 náos de linha, huma fragata e huma balandra. Que esta irá a *Constantinopla*; mas que o seu destino mais particular he de reconhecer exactamente todas as paragens do *Mediterraneo*, especialmente as do *Archipelago*, e a situação dos portos do Levante; navegação que até agora tem sido desconhecida á gente maritima d'*Hespanha*, e na qual aquelle Governo deseja tornalla mais versada, por quanto o Tratado recentemente concluido entre S. M. Catholica e o Grão Senhor, facilitará á Nação *Hespanhola* o commercio na parte Oriental da Europa. Para premiar o serviço da expedição d'*Argel*, o Rei fez huma numerosa promoção nas Tropas, que nella forão empregadas.

LISBOA 24 d'Outubro.

Ante-hontem chegarão a esta cidade quatro Religiosas Recoletas do Convento do *Lourçal* com leis Noviças, para serem Fundadoras no novo Convento, edificado no Campo de *Santa Clara*, debaixo da protecção da Senhora Infanta D. Marianna. Varias pessoas da primeira distincção forão ao encontro das ditas Religiosas, que pousarão no Recolhimento contiguo ao novo Convento, no qual hontem de manhã fizeram a sua entrada, a que vierão assistir SS. MM. e AA. celebrando pontificalmente o Excellentissimo Principal Mello na nova Igreja, que havia sido benzida, e se tinha celebrado nella pela primeira vez no dia 20 deste mez.

Sahio a luz: Tomo 1.º das Instituições Filosoficas, no qual se contém a Logica: seu Author o P. José Dias, da Congregação do Oratorio de *Braga*, Professor Regio de Filosofia Racional na mesma cidade. Trata-se d'imprimir com brevidade os Tomos seguintes.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Mesa Censória.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A^o

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XLII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 25 de Outubro 1783.

Fim da Resolução dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas.

Que approvando a conduita de Mrs. Lestevenon de Berkenrode e Brantzen, se lhes escreverá, e que serão encarregados, como elles o são pela presente, de representar de novo e na fórma mais energica ao Embaixador d' Inglaterra, em huma conferencia ulterior, a *injustiça* e a *dureza* das condições propostas, e d' insistir ainda para com elle da maneira mais urgente, em que ponha em execução tudo quanto for d'alguma sorte possível, para effeito de desviar o Ministerio Inglez da sua requisição exorbitante; e que elles, os Embaixadores, representarão tambem ao Conde de Vergennes, com toda a força possível, e lhe pintarão com as cores mais vivas, tudo quanto se mostra com demaziada clareza *dura, injusto, e lesivo* nas condições, que a Corte d'Inglaterra exige da Republica, encostando-se ulteriormente a esperança bem fundada, que S. A. P. havião conservado de gozar do effeito, e do complemento perfeito das seguranças, iterativamente dadas da parte de S. M. *Christianissima* á Republica, de que não separaria a sua causa da de S. A. P.; e de que, segundo os seus sentimentos d'affeição constante para com a Republica, S. M. seria como huma Lei inviolavel a vigiar com o maior desvelo sobre os interesses reais, a dignidade, e a prosperidade della: que por meio do complemento destas promessas, e leguranças, o Estado haveria sido preservado da fatal necessidade de dever escolher entre a alternativa funesta, de dever continuar só a guerra, ou aliás de dever assentir a condições de Paz, que não deixão de ser para elle summamente prejudiciaes, e indecorosas, e que assim serão bem pouco compatíveis a varios respeito com os interesses da Coroa de França: que a Republica não se achando em estado d'efficiar a primeira alternativa, ella só, e sem o soccorro da França, de que hoje se vê privada, não poderá determinar-se á segunda, senão constrangida pela extrema necessidade, e frustrada do apoio, que ella se havia promettido. E' que em consequencia destes principios, os Embaixadores farão ainda para com Mr. de Vergennes as instancias mais sérias, a fim de que o Ministro subredito, faça para com o Ministerio Inglez as instancias, e os esforços mais efficazes para o dispor a ceder das suas pertençações exorbitantes, e para o induzir a condições moderadas.

Que outro fim os Embaixadores subreditos serão authorizados e encarregados, como são authorizados e encarregados pela presente, no caso de todas estas representações ficarem sem effeito, de ceder então relativamente ás condições exigidas a respeito da celsão de *Negapatnam*, como tambem a respeito da livre navegação nos mares do Oriente e da *saudação* exigida, quanto a necessidade o requerer, a fim de prevenir que as presentes Negociações sejam postas de parte, de sorte que a Republica só fique dellas excluida: e de proceder depois, no caso de precisão, a terminar os negocios da maneira a melhor e a menos prejudicial, acordando as condições sobre-ditas: observando porém cuidadosamente, que a respeito dos mares Orientaes, a estipulação seja restricta unica e positivamente á *Liberdade da Navegação*; e que nelle se

se não comprehende *Negocio ou Commercio*: e que , pelo que he concernente á *saudoção*, se evite cuidadosamente o appellar-se nesta parte ou o referir-se aos *Tratados*, que subsistirão anteriormente, mas que hoje se tem tornado nulos: e que se estipule unica e simplesmente, que a respeito da *saudoção* se seguirá d' *hum* e *outra* parte o uso, que se praticou a este respeito antes da guerra, ficando ao mesmo tempo seguros, quanto ao mais (como igualmente se julga poder-se concluir em consequencia da carta dos *Embaixadores*) que o Artigo da navegação sobre as costas d' *Africa* não entrará mais em discussão ulterior.

(*Annexa a esta Resolução se acha a mesma reserva dos Deputados de Gueldre Zeelandia, e Groningue, que fica expressada depois da primeira Resolução.*)

* * Por humas cartas postteriores, com data de 25 d' *Agosto*, *Mrs. Leslevenon de Berkenrode e Brantsen*, *Embaixadores dos Estados Geraes em França*, informarão a *Suas Altezas Potencias*:

Que o *Conde de Vergennes* acabava de lhes communicar « que as instancias do » *Embaixador d' Inglaterra* e da *Corte de Londres* mesma se tornavão tão urgentes » para se fixar o dia d' assignatura do *Tratado definitivo*, que elle já não sabia por » que meio s' esquivasse a isso: que por outra parte, pela dilacão desta assignatura, » que punha tudo em hum incerteza completa, a *França* e a *Hispanha* se vião expostas a despezas consideraveis e onerosas por conservar hum grande numero de » *Tropas* nas outras partes do *Mundo*, e que o seu commercio soffia muito por esta » causa, de sorte que nem elle *Mr. de Vergennes*, nem o *Conde d' Aranda* se atrevião » a tomar por mais tempo sobre si o differir a assignatura: que se havia feito tudo » quanto era possivel para ganhar tempo; mas que tendo-se agora passado tantos dias » depois da partida do correio, sem que os *Embaixadores* pudessem dar alguma » segurança tocante ao tempo que serião munidos d' hum *Resolução final*, se devia » em fim tomar hum determinação: e que o dia para a assignatura da paz, que o » *Duque de Manchester* queria já que fosse o dia seguinte 26 d' *Agosto*, se havia fixado para o sabbado seguinte 30 d' *Agosto*. »

Os *Embaixadores Hollandezes* não deixarão, segundo a conta que derão a *S. A. P.*, de representar logo em consequencia desta participação « que elles não haviam occa- » sionado a dilacão, e que assim parecia lhes justo que se desse tambem á *Republi-* » ca hum tempo conveniente para fazer e terminar as suas deliberações sem precipi- » tação, tanto mais assegurando-se elles, que sem a menor perda de tempo se pro- » curaria tomar hum *Resolução definitiva* e accelerar a obra quanto possivel. » Com tudo, sem embargo de *Mr. de Vergennes*, na presença do *Embaixador d' Hispanha*, se mostrar disposto a fazer tudo quanto d' alguma sorte pudesse tender ao bom exito das suas instancias, e de dar a conhecer o quanto vivamente desejava que os *Tratados* entre todas as *Potencias Belligerantes* se concluíssem ao mesmo tempo, os *Embaixadores* não puderão obter hum dilacão illimitada: de sorte que elles se limitarão finalmente a pedir, que ao menos se retardasse o dia d' assignatura, em quanto tivessem tempo para expedir hum correio ao *Estado*, e receber as ordens definitivas de *S. A. P.* O *Conde de Vergennes* se prestou immediatamente a esta proposição: e o *Conde d' Aranda* havendo testificado depois que não tinha nella repugnancia, estes dous *Ministros* convierão em communicalla, sem perda de tempo, ao *Embaixador d' Inglaterra*. Daqui se seguiu, que o dia d' assignatura fosse transferido para quarta feira 3 de *Setembro*: e que da sua parte os *Plenipotenciarios Hollandezes* se obrigassem a expedir em continente hum correio para rogar aos seus *Constituintes*, que os mudassem a tempo e antes do dia aprazado com hum *Resolução final* para fazer com o *Duque de Manchester* as convenções necessarias, e pôr tudo em estado d' assignar ao mesmo tempo o *Tratado da Republica*.

Resolução dos Estados de Frise, que servirão de base á Resolução dos Estados-Geraes para a conclusão da paz.

Extracto do Registro das Resoluções dos N. e P. Senhores os Estados de Frise.

Mr. João de Kuffeler, Deputado da parte desta Provincia n' Assembleia de S. A. Potencias, os Senhores Estados-Geraes das Provincias Unidas, tendo enviado a S. N. P. huma carta de Mrs. Leflevenon de Berkenrode e Brantfen, escrita em Paris a 13 do corrente, e dirigida ao Secretario Fagel, pela qual elles dão em geral conta do estado das negociações de paz, e em particular « que o Ministerio Inglez continuava a insistir na cessão de Negapatnam, na livre navegação nos mares Orientaes, e na obrigação de fazer a saudação, abaixando a bandeira, &c. sobre o antigo pé. Que, constangidos pela necessidade extrema, elles estavam resolvidos a consentir na cessão de Negapatnam, de baixo da condição de que se accetarião da parte da Inglaterra os outros Artigos, que elles haviam projectado, e taes quizes se achavão concebidos na cópia annexa á dita carta, especialmente que se não insistiria ulteriormente na livre navegação, nem na obrigação de fazer a saudação: que elles se não achavão autorizados para nenhum desses dous objectos, e que não podião consentir nelles, allegando por outra parte os ditos Ministros razões e argumentos mais amplamente mencionados na dita carta. » Mas que o Embaixador d'Inglaterra não tendo querido desistir das suas pretensões, elles Mrs. de Berkenrode e Brantfen devião pedir as ordens ultteriores, e as instrucções de S. A. P. a este respeito, visto que o Conde de Vergennes lhes havia communicado « que os negocios entre a França, Hespanha, e Inglaterra haviam sido inteiramente aplanados: que os Tratados respectivos haviam sido confrontados na presença dos Ministros das duas Cortes Imperiaes, e postos em limpo: e que assim se haveria podido proceder actualmente a assignallos, e não se ter julgado que não convinha precipitar este passo, antes que os negocios com a Republica estivessem igualmente aplanados: rogando o Conde de Vergennes com mais forte instancia, que visto a situação presente dos negocios na Europa exigir absolutamente, que pela conclusão d'huma paz definitiva, tudo fuisse posto desta parte em huma tranquillidade perfeita, e as outras Potencias interessadas insistirem com muito ardor na conclusão final e n'assignatura, elles os Ministros quizessem fazer as mais fortes instancias, para que se accelerassem, quanto fosse possível, as deliberações do Estado, e para que elles fossem munidos com a maior brevidade d'huma Resolução, que os puzesse tambem em estado de terminar finalmente os negocios. »

Sobre o que tendo-se maduramente deliberado e ponderado, que nas circumstancias absolutamente criticas, em que a Republica se acha, de tres alternativas, só se pôde escolher huma: « Ou que a Republica recuse as condições, que lhe são offerecidas actualmente, e que sem embargo das outras Potencias Belligerantes proccederem á conclusão da paz, ella continue a guerra contra o Reino da Grande-Bretanha: Ou que durante as negociações em França, se procure tratar directamente com o Ministerio Inglez, e estipular condições de paz mais vantajosas: Ou em fim, que se concorra para a paz geral da melhor maneira possível, ainda de baixo das condições na verdade duras, offerecidas actualmente. » Que era certo e incontestavel, que a primeira dessas alternativas seria notavelmente a mais conforme, se he que não convem unicamente á dignidade da Republica, e que ella responderia a todos os respeitoes ao systema, que esta Provincia se havia proposto particularmente desde o principio da guerra; e que elle havia constantemente seguido: a saber, de fazer que a Republica possa empregar todas as suas forças, para continuar a presente guerra da maneira mais ardente, e para se livrar por este meio

pelo presente e para sempre da influencia perniciosã , e indecorosa da *Inglaierrã* sobre esta Republica : maneira de pensar , que a Provincia de *Frise* tem iterativamente mostrado , particularmente no principio da guerra , propondo que se concluisse com a *França* huma alliança formal , por meio da qual se haveria feito , tanto continuando a guerra , como concluindo a paz , causa commum com este Reino. Mas que esta proposição só havia tido o effeito de S. A. P. a tornarem commissorial , sem que jamais se haja dado alguma conta a este respeito.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Diogo Rangel d'Almeida Castello-Branco, Fidalgo Escudeiro da Casa de S. M., Comendador das Commendas de *S. Romão de Monfarás*, e de *N. Senhora das Gentijas*, na Ordem de Christo, Alcaide mór das Villas de *Pernes* e *Vimieiro*, Senhor da villa da *Igreja*, Administrador da Capella da Coroa, denominada d'*Ignes Brax*, e instituida na Igreja do *Lumiar*, o qual servio a S. M. nos Empregos de Conselheiro do Conselho Ultramarino, Deputado da Junta da Serenissima Casa de *Bragança*, e da Meza Prioral do *Crato*, faleceu nesta cidade a 29 do mez passado, na idade de 65 annos 11 mezes e 13 dias.

Antonio Rebello Pulhães, Fidalgo da Casa de S. M., Escrivão da Camara do Senado, faleceu tambem nesta Cidade a 16 do corrente.

PROVIMENTOS MILITARES.

Officiaes nomeados para o segundo Regimento d'Infanteria do Porto por Decreto de 20 do mez passado.

Capitães: Manoel Jorge Malta. José Caetano de Queiroz. *Tenentes*: O Tenente Antonio Moreira da Fonseca. O Tenente: Francisco José Pereira. Pedro Pereira de Vasconcellos. Jacinto Vieira de Couto. *Alferes*: Diogo José de Magalhães. Francisco José Pereira. Jorge Dias Coelho.

Para o Regimento d'Infanteria de Valença por Decreto de 25 dito.

Quartel Mestre: José de Moraes Teixeira. *Capitães*: Manoel Soares de Castro, Granaideiro. Gabriel Pereira de Castro. *Tenente*: Fernando Luiz Pereira, Granaideiro. *Alferes*: Domingos Lopes d'Azevedo.

Por Decreto de 3 do corrente, Governador da Fortaleza de Nossa Senhora das Neves de *Leffa de Matuzinhos*, na Marinha do Partido da cidade do Porto, o Capitão João Correa Pacheco Pereira.

Por Decreto de 4 dito, Alferes de Cavallaria do Regimento do *Caes*, Francisco Joaquim de Torres e Miranda.

Por Decreto de 6 dito, reformado em Sargento mór d'Infanteria, Alexandre Pereira de Brito e Azevedo.

Por Decreto de 8 dito, Alferes da Fortaleza de S. João da Foz da barra da cidade do Porto, o Capitão José Alexandre Pereira de Brito.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 28 de Outubro 1783.

TRIPOLI

Na Syria 30 de Julho.

A 30 deste mez se experimentarão aqui dous tremores de terra, que se seguirão hum após outro rapidamente. Elles havião sido precedidos d'hum ruido surdo semelhante ao do bramido do mar. Na vesperta tinha cahido huma grossa chuva, o que he extraordinario nesta estação. Ha quasi hum mez que a nossa atmosfera se acha coberta d'hum espesso nevoeiro: o Sol raras vezes se vê, e sempre com huma cor sanguinolenta, phenomenos desconhecidos até agora na Syria. O tremor de terra se sentio igualmente no Libano: huma Villa inteira perto de *Napolesa* foi sepultada debaixo d'hum rochedo, que desabou. Os Turcos informados do desastre de *Messina* estão na maior consternação.

CONSTANTINOPLA 3 de Setembro.

A peste continua ainda os seus estragos: todos aquelles, que della são alijados, morrem, e muitas vezes no espaço de poucas horas. Os Europeos soffrem tambem muito por causa deste terrivel flagello.

A Esquadra, composta de 70 vasos de varios portes, continua a pairar entre *Gallipoli* e os *Dardanelles*. Parece que o Ministerio esta determinado a fazerla cruzar no *Mar Negro* para se oppôr á passagem das naes *Russianas*, pois que nada receia por ora da banda do *Archipelago*. As fortalezas dos *Dardanelles*, e nolla principal defesa daquella parte, se achão pretentamente, mediante a direcção d'hum belal Engenheiro Francez, em hum muito respeitavel estado de defensão. Varias ba-

terias fluctuantes guarnecidas com extraordinarios canhões de calibre de 32, 48 e 60, tornão quasi impossivel a passagem ao mais temerario inimigo. As lhas do mencionado mar se estão tambem fortificando com toda a actividade.

Desejamos com grande impaciencia saber se o Chefe, que se acha em *Bender*, deide 32 do mez passado com hum Exercito de 47 mil homens, tem tido algum encontro com os *Russianos*; mas disso se faz por ora grande myllero.

O Grão-Senhor tem declarado, que, ao reventar a guerra com a *Russia*, elle commandará o Exercito em pessoa. Para este effeito se estão fazendo varios preparativos, e S. A. será acompanhado por alguns Engenheiros Francezes, que devem ter o principal commando d'artilheria. Ao tempo que todas as disposições annuncio guerra, admira ver o *Divan* tão condescendente com as duas Cortes Imperiaes, que já todos olhão como inimigas; mas esta politica he necessaria na conjunctura presente; pois se as concessões feitas (ainda que tão exorbitantes) não são capazes de destruir o projecto, que se suppõe irrevogavelmente formado contra este Imperio, servem ao menos de remover os pretextos, que tomão os nossos Inimigos para se declararem: e ganhar assim tempo para nos pôr em estado de mudar de tom. O mesmo excesso da condescendencia, que agora se pratica, prova que a intenção da Porta he destruir no campo o que agora obra no Gabinete.

TRIPOLI

Em *Barbaria* 22 d' Agosto.

A 16 de Julho, *Sidi Achmet*, irmão de *Sidi Mahmat Hoya*, partio para *Livorno*, donde irá como Embaixador à Corte de *Marracos* com alguns presentes da nossa Regencia para o Imperador *Africano*. Consta-nos que elle se acha tambem provido de plenos poderes para concluir hum Tratado de Paz e Amizade com *Espanha* e *Portugal*. Quanto ás Embaixadas, a que *Sidi Abderhuman* estava destinado, parece que por ora se não effectuarão. A Corte de *Versalhes*, donde elle devia ir primeiramente, escreveu ha pouco ao nosso *Baxá*, que não era agora tempo de receber Embaixadas desta especie: tambem se fizeram representações semelhantes sobre a sua missão á *Haia*. Quanto á que elle devia preencher em *Vienna* e em *Florença*, o objecto desta ainda não existe, pois que a paz entre as Cortes Imperial e da de *Toscana*, e as Regencias *Barbarescas*, que se julgava proxima, se não tem até agora concluido, e nem já se ouve fallar da vinda dos Commissarios, que a *Porta* devia enviar a estas differentes Regencias para lhes communicar o plano da dita pacificação.

NAPOLIS 2 de Setembro.

Ha dias a esta parte se vem sabir da cavidade no vertice do *Vesuvio* chammas, que nos ameaçam com huma proxima e muito perigosa erupção.

ROMA 3 de Setembro.

Hum correio extraordinario de *Petersburgo*, que passou por aqui os dias passados indo para *Napoles*, entregou ao *Cardal Pallavicini* despachos de *Monsenhor Archetti*, Nuncio da *S. Sé* em *Polonia*, o qual se acha actualmente na Corte de *Russia*.

HAIA 29 de Setembro.

A 16 do corrente os Preliminares da Paz entre a Republica e o Rei da *Grande Bretanha* forão ratificados n' *Assemblea* dos *Estados-Geraes*, sem embargo de se dizer, que o consentimento da *Zeelandia* não havia ainda chegado. E' no dia seguinte esta ratificação foi enviada a *Paris* por

hum correio extraordinario para alli ser trocada com a da Corte de *Londres*.

Talbe Jew Bufdra, Embaixador do Rei de *Marracos*, chegou aqui a 26 d' *Amsterdam*.

No numero dos artificios, de que os Partidistas da *Grande Bretanha* se tem servido na nossa Republica para conseguir os seus fins, devem-se contar especialmente os rumores falsos, espalhados no intento de semear desconfiança entre ella e a *França*. He assim que se tem assegurado, que esta ultima faria pagar caro ao nosso Estado a restituição das possessões, que ella preservou ou conquistou de novo para a Republica. Até se tem fixado em alguns Papeis públicos o numero dos milhões, que a Corte de *Versalhes* exigia. Esta vergonhosa traça acaba de ser hoje confundida: por quanto consta de parte fidedigna, que a 23 deste mez os *Estados-Geraes* receberam dos seus Embaixadores em *Paris* a informação de que o *Conde de Vergennes* lhes havia communicado ministerialmente em nome do Rei seu Amo a que S. M. estava prompto a restituir ao Estado todas as possessões, que as suas forças haviam reconquistado aos *Inglezes*, ou preservado para a Republica, sem exigir compensação alguma, nem indemnidade qualquer que seja, rogando S. M. a S. A. P. que dessem as ordens necessarias para receber dos seus Officiaes a restituição de todas estas possessões. &c. A esta noticia podemos acrescentar que ao mesmo tempo se deu aos nossos Embaixadores hum aviso amigavel para fazerem com que, ao momento que os Commissarios *Franceses* entregarem *Trinquemala* aos Commissarios *Inglezes*, se achem alli Commissarios *Holandeses* prestes a receber a *Praça* dos ultimos.

LONDRES 11 d' Outubro.

Na *Gazeta* da Corte de 23 do mez passado se annunciou, que na noite precedente chegara a *S. James* hum Mensageiro do Rei expedido pelo Duque de *Manchester*, Embaixador d' *Inglaterra* na Corte de *França*, com as ratificações de *SS. MM. Christianissima e Catholica* dos Tra-

tados Definitivos de paz, assignados á 3 do dito mez, as quaes forão trocadas pelas de S. M. no dia 19 em *Verfajhes* entre o dito Ministro e o Embaixador e Plenipotenciario dos Reis de *França* e d' *Hespanha*. Por motivo desta nova houve nomenclonado dia 21 hum salva d' artilheria da Torre e do Parque.

Na Gazeta da Corte de 4 do corrente tambem se publicou, que chegára aqui nesse dia hum Correio de Gabinete, expedido pelo Duque de *Manchester*, com a ratificação da parte dos *Estados-Gerues* das *Provincias Unidas* dos Artigos Preliminares assignados em *Paris* a 2 de Setembro, a qual foi trocada com o nosso Embaixador pela ratificação de S. M. a 19 na referida Capital pelos Plenipotenciarios de S. A. P.

Em consequencia se mandarão imprimir e publicar os *Tratados Definitivos* com a *França*, *Hespanha*, e os *Estados-Unidos d'America*.

A 3 do corrente, em virtude d'hum ordem de S. M. se proclamou a Paz: e esta grande cerimonia se effectuou da maneira seguinte.

Huma Partida de Guardas de cavallo tendo-se puzado perto do portal do Palacio de *S. James*, onde se achavão os Bedéis, Condessaveis, e demais Officiaes da Cidade de *Westminster*, como tambem os Reis d'Armas a cavallo com as suas equipagens d'uso, o Rei d'Armas mais antigo leu em voz alta a Proclamação: o que feito, os Officiaes de *Westminster* se unirão, e todos se dirigirão em procissão ao sitio de *Charing cross*, onde se repetio a leitura da Proclamação. Então a procissão se encaminhou a *Temple bar*, portas da Cidade de *Londres*, que estavam fechadas. O Rei d'Armas mais moderno sahio da fileira entre dous Trombeteiros: e tendo chegado ás portas, tocou se a trombeta tres vezes, e então bateo nas portas com hum bastão: sendo perguntado de dentro pelo Marechal da Cidade » Quem vem lá? » Elle respondeu: » os Reis d'Armas, que pretendem entrar na Cidade para publicar por ordem de S. M. a Proclamação

de Paz. » Abrindo se as portas, fô o Rei d'Armas foi admittido dentro da Cidade, e ellas se tornárão a fechar. O Marechal da Cidade, precedido pelos seus Officiaes, o conduzio então ao Lord Maire, a quem elle apresentou a ordem do Rei, a qual este Magistrado entregou logo que a leu, e ordenou ao Marechal da Cidade que abrisse as portas. Este tornou a acompanhar o Rei d'Armas ao mesmo lugar, onde lhe disse: » Senhor, as portas estão abertas. » A procissão se encaminhou então para a Cidade, retirando-se os Officiaes de *Westminster*, os quaes não são admittidos na cidade de *Londres*. A Proclamação foi então lida a terceira, e a quarta vez em diferentes lugares: o que por fim se repetio na Praça Real do Commercio.

Depois d'acabada a cerimonia, o Lord Maire deo hum banquete aos Aldermens, e outros Magistrados, que assistirão ao referido acto, como tambem a alguns dos Officiaes das Guardas. O concurso do povo foi extraordinariamente grande. A noite houve hum geral illuminação, e outras demonstrações d'alegria por toda a parte das cidades de *Londres* e *Westminster*.

Os nossos Ministros tem agora que fazer rosto a hum crise mais receavel ainda que a da guerra. Elles se achão em circumstancias tão temerosas como novas. Os fundos públicos, que ha tanto tempo tem sido o nosso apoio, agora pendem para ser a nossa ruina, e sem perda de tempo se deve lançar mão das medidas mais vigorosas e constantes, para atalhar o damno com que nos ameaçao. A grandeza d'animo he necessaria em tão eminente occasião, quando cercado d'hum perigo sem exemplo, e não tendo na historia situação alguma semelhante que possa servir-lhe de norma, se vê reduzido a inventar os meios, que devem prevenir o mal.

Entre as razões que se dão para esto effeito extraordinario, eis-aqui a mais provavel: As grossas partidas compradas em palavra pelos especuladores em diferentes persuasões, fizerão subir estes fundos para

cima do seu justo valor. Havendo a paz posto fim ás transacções, sobre as quaes elles especulavão, os fundos devem naturalmente soffrer abatimento, até que se hajão restituído ao seu antigo estado. Os contratos verdadeiros, ou compras effectivas, só poderão augmentallos: mas a falta de dinheiro suspende estes contratos. Isto junto á disposição actual dos *Hollandezes*, que se aproveitão de toda a occasião para haver os seus capitães, he talvez a melhor razão que se possa assignar da decadencia do credito público, que augmentava sempre no fim das guerras prebendenses.

Em hum dos nossos papeis públicos se dá outra razão deste phenomeno, pelo modo seguinte.

He constante que os fundos soffrem ao presente hum abatimento extraordinario, especialmente visto a paz se achar agora solemne e, segundo confiamos, solidamente concluida; mas isto não he originado de circumstancias algumas mysteriosas, ou occultas, como alguns dos nossos Estadistas tem profetizado. A causa he facil de perceber a todo o ingenuo especulador, e esta he huma causa de que deve emanar alegria para o Negociante *Britanico*, e para toda a Nação. A verdade he que o commercio principia a reviver tão rapidamente, que novos aventureiros commerciantes se formão cada dia, e o dinheiro que se costumava converter nos fundos, se emprega agora n'outras transacções mais vantajosas: e como estes objectos commerciaes tem agora absorvido avultadas sommas, os fundos não poderão recobrar o seu antigo valor, até que os retornos se hajão recebido. Banco, ~~sem pre-~~ço. India 140 $\frac{1}{4}$. Anuit. conj. a 3. p. c. 59 $\frac{7}{8}$ a 6 $\frac{1}{2}$.

PARIS 7 d'Outubro.

A ratificação do Tratado Definitivo da *Hispanha* se recebeu aqui na manhã de 18 de Setembro.

Aqui corre rumor de que a Republica de *Veneza* está para fazer com a *Russia* hum Tratado offensivo e defensivo de 20 annos, segundo o qual os *Venezianos* devem armar 10 nãos de linha, e hum numero proporcionado de fragatas e galeras para se unirem ás Esquadras *Russianas* contra as dos *Turcos*. Que demais disso a Republica se obriga a receber em seus portos as nãos *Russianas*, e dar-lhes todos os soccorros de que ellas precisarem: que pelo dito Tratado a Imperatriz se obriga a metter a Republica de posse da *Dalmacia* e ilhas dependentes, de maneira que somente a pequena Republica de *Ragusa* ficará no Golfo independente.

Escrevem de *Madrid* que vão sair de *Cartagena* duas naos de linha ás ordens do Brigadeiro *Aristizabal*, encarregadas de levar a *Constantinopla* os presentes d'uso em consequencia do Tratado d'Amizade, que S. M. *Catholica* acaba de fazer com a *Sublime Porta*.

LISBOA 28 d'Outubro.

A 24 do corrente vierão SS. MM. e AA. a esta cidade, forão visitar o Convento do Coração de Jesus, e voltarão no mesmo dia para *Queluz*.

A 26 celebrou a Academia das Sciencias a sua sessão publica d'abertura do anno Academico, a que deo principio o Excellentissimo Conde da *Ponte* por hum engenhosa, e elegante Oração, em que mostrou o seu ardente zelo pelos progressos d'Academia. Depois o Excellentissimo Visconde de *Barbacena*, Secretario d'Academia, annunciou o Programma ordinario [que se fará no segundo Supplemento] e varios Socios recitirão as suas Memorias, entre as quaes algumas muito interessantes.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$. *Genova* 680 a 65. *Paris* 445. *Londres* 69 $\frac{1}{2}$ a 69.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Mesa Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

N U M E R O XLIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 31 de Outubro 1783.

PETERSBURGO 12 de Setembro.

Ato deste mez partio daqui o Duque de S. Nicoláo, Ministro de *Napoles*, e foi encarregado dos presentes, que esta Corte faz, segundo o costume, ao Secretario d'Estado, e aos Officiaes maiores da Repartição dos negocios estrangeiros daquelle Corte por occasião do Tratado d'accesão á *Neutralidade armada*. O Duque recebeu antes da sua partida huma demonstração da estima da Imperatriz para com a sua pessoa, e das suas attensões para com o Monarca, que elle representava. S. M. Imp. o gratificou extraordinariamente com huma caixa ornada com o seu retrato, e com brilhantes de grande valor: e isentou de todos os direitos d' Alfandega a 4 navios *Holandezes*, que se carregarão aqui de munições navaes por conta da Corte de *Napoles*. Não se duvida que em correspondencia a estas attensões a Esquadra *Russiana* no *Mediterraneo* receba todo o acolhimento, e os soccorros, de que carecer, nos portos dos Estados de S. M. *Siciliana*.

Mr. *Tamara* chegou aqui como Expresso da parte do Principe *Potemkin* com a nova, de que os dous Principes da *Georgia*, *Heraclio* e *Salomão*, se declaráram voluntariamente vassallos da *Russia*: successo que, preparado ha muito tempo, como todas as outras partes do plano contra a Potencia *Ottomana*, acaba de tornar a *Russia* senhora das bordas *Septentrionaes* e *Orientaes* do *Mar Negro*.

STOCKOLMO 5 de Setembro.

Havendo os Medicos julgado que para o Rei ficar de todo bom era necessario tomar os ares, e as aguas d'hum Paiz *Meridional*, a viagem de S. M. para a *Italia* está decidida. Trabalha se já nos preparativos, não obstante dever-se sómente effectuar para o 1.º do mez que vem. O nosso Monarca irá debaixo do nome de Conde de *Gothland*, e a sua comitiva só será composta d'oito pessoas, que não estão por ora nomeadas. S. M. tomará o caminho de *Hamburgo*.

DANTZIG 12 de Setembro.

A discensão entre esta Republica e os *Prussianos* tem já produzido consequencias funestas. O povo irritado maltratou em alguns encontros as Tropas, que nos cercão, e estas chegarão a matar dous Cidadãos: o que fez expedir ordens d'ambas as partes para evitar semelhantes excessos.

O Residente de *Prussia* entregou a 9 deste mez huma Memoria ao Presidente da Magistratura, pela qual exigia em 48 horas resposta sobre a proposição de d'entrar em negociação a respeito da liberdade da passagem, abrindo-a *ad interim*, *salvo jure suo*. No caso que a Cidade a approve, a Regencia *Prussiana* promete da sua parte fazer cessar em continente a oppulção, que ella causa á navegação do *Vistula*. Esta Memoria constituiu o objecto das deliberações do Grande Conselho da Cidade ante hontem, e hontem. A Terceira Ordem composta dos que se chamão os *Communs* da Cidade, persiste em querer que se não ceda nada dos seus direitos relativamente ao transito dos navios, e que se não entre em negociações algumas, sem se saberem anticipadamente as intenções de S. M. *Polacz* a este respeito. O prazo de 48 horas, que o

Re:

Residente *Prussiano* havia prescripto para ter resposta sobre a proposição; expirou hontem ao meio dia; mas prolongou-se até á noite com a comminação « de que, se o » Residente não recebesse no mesmo dia resposta satisfactoria, tomaria, em consequen- » cia das suas ordens, medidas, que a cidade sentiria para o futuro não haver pre- » venido. » Não obstante a *Tercceira Ordem* não se deixou abalar pela perspectiva dos males, que se lhe annuncião. Por outra parte o Grande Conselho terminou a sua sessão d'hontem, tomando a resolução de não entrar na negociação, proposta pelo Presidente de *Prussia*, visto que o Rei de *Polonia* tem já intervindo nesta causa por parte da cidade, mandando entregar huma Nota ao Residente da Corte de *Berlin* em *Varsavia*. — Com effeito não se pôde facilmente dizer, que partido he preferivel para a cidade, se o de ceder com o risco de tornar o commercio de *Dantzic* a victimia dessa condescendencia, ou o de porfiar contra a sorte, que ameaça a sua propria existencia. — Mas por duvidosas que possam ser as razões d'huma e outra parte, os sentimentos da pluralidade dos habitantes não o são. Elles estão determinados a deixar-se mais depressa privar de tudo violentamente, do que a fazer d'huma parte dos seus direitos hum sacrificio voluntario, que poderia só ser hum titulo para s'exigir em diante a cessão do resto.

A L E M A N H A. *Praga 18 de Setembro.*

O Imperador conferio a 13 do corrente a investidura dos feudos dependentes deste Reino; e S. M. partio hoje desta cidade para ir examinar as fortalezas de *Theresiastadt* e de *Plesz*.

Algumas cartas da *Hungria* fazem menção, que tendo se approvado os mosquetes de nova invenção, que disparam 25 tiros por minuto, se porão em uso no Exercito daquelle Reino.

Hailbron no Circulo de Suabe 2 de Setembro.

A cidade Imperial de *Wimpfen* offerece hoje o mesmo espectáculo de dissensão intestina entre os Cidadãos e o Corpo da Magistratura, que apresentou ultimamente a Republica de *Genebra*. A Direcção do Circulo de *Suabe* foi obrigada a enviar áquella cidade alguns soldados, que entrarão nella a 2 do mez passado. Prenderão-se oito cidadãos; mas hum grande numero d'outros fugio immediatamente. A 13 a fermentação tinha chegado a tal grão, que foi necessario reforçar as Tropas. Não se sabe ainda qual será o exito dessa desgraçada contestação.

Francfort 13 de Setembro.

Circulão aqui algumas cartas da *Polonia* com data de 25 do mez passado, nas quaes se lê que os *Russianos* fazem todas as disposições necessarias para huma campanha d'inverno: que os *Turcos* tem junto 10000 homens na *Asia*, que marchando pela *Georgia*, se dirigem ás bordas do *Mur Negro*. Tres mil homens, segundo as mesmas cartas, se achão diante d'*Oczakow*: hum Exercito *Russano* d'observação occupa este Paiz, em quanto outro espera os *Turcos*, que vem d'*Asia*. Até se diz que o Principe de *Roum* tem ordem para marchar a *Andrinople* com hum Corpo de 30000 homens, e para não se demorar em fortaleza alguma: que este Chefe receberá os seus fornecimentos pelo *Danubio*, e que o Principe de *Sulukow* está encarregado de cubrir a sua retaguarda.

L E E U W A R D E em Frise 26 de Setembro.

A contestação entre os *Estados-Geraes* e esta Provincia cada vez ameaça com conseqüencias mais serias. A resposta do Principe *Stadhouder*, de que ja se fez menção, foi hum dos objectos das deliberações de S. N. Potencias. Os tres Districtos do Campo e as Cidades convierão, que esta Resposta não encerra explicações categoricas sobre as questões, que os *Estados* tinham proposto a S. A. *Serenissimo*.

Na expectação de quo os *Estados* tomem huma Resolução definitiva sobre a supplica feita por hum numero de Cidadãos, para se exercitarem no manejo das armas,

o Corpo de Voluntarios, que se formou nesta Capital da *Prissa*, recebem dos Armazens públicos, da parte dos Estados, 400 armamentos, para fazer d'elles uso, ao menos por espaço de seis mezes, e até que este Corpo se haja provido elle mesmo d'armas a sua propria custa. Tambem se lhe sinalou hum lugar público para os seus exercicios: e a Guarnição recebem ordem para lhe fazer as honras militares. Em *Dockum* tambem se formou hum similhante Corpo: e o arde dos Cidadãos, para se pôrem em estado de defender a sua patria, e a sua liberdade, se faz cada vez mais vivo e mais geral. A Ordenança desta ultima cidade foi outro fim provida d'armas novas.

H A I A 2 d'Outubro.

O Barão de *Thalemeyer*, Enviado Extraordinario do Rei de *Prussia*, entregou huma Memoria a S. A. P., pela qual assegura, que dá a saber, que visto haver-se concluido a guerra, o Rei seu Amo não quer que os seus Vallallos residentes nestes Paizes paguem o dobrado direito d'entrada, e tabida pelas suas embarcações e carregações.

Parece que a Republica esta determinada a valer-se de todos os meios imaginaveis para impedir que a *Inglaterra* não abuse da livre navegação nos mares *Orientaes*, que obteve pelo Artigo VI. dos Preliminares: e que para isso, no mesmo dia que os Estados de *Hollanda* accedirão a ratificação, os Deputados da cidade de *Godes* propuzerão se reforçasse a Esquadra, que se havia enviado á *India*, com outra mais forte, que se faça á vela por todo este anno: e que por outra parte, depois da conclusão da paz, devem pôr-se no melhor estado de defesa todas as possessões *Hollandezas* da *India* e d'*America*.

Tudo quanto se pôde concluir das noticias do *Norte* e d'*Alemanha* recebidas este Correio, he que a guerra contra os *Turcos* parece cada vez mais certa, não só da parte da *Russia*, mas tambem da do Imperador. Os despachos, que reciprocamente se dirigem as duas Cortes Imperiaes, são entregues em mão propria dos Subranos respectivos: e o segredo se guarda inviolavelmente.

Pouco depois que os tres Artigos relativos ás prezas forão regulados, o Internuncio de *Vienne* mandou declarar a todos os Negociantes Imperiaes e *Austriacos* em *Constantinopla* « que não pagassem, sob pena d'incorrerem no detragado do Imperador, senão hum unico direito de 3 por cento de todas as mercadorias, que importassem dos Paizes Hereditarios: [vantagem acordada aos *Russos* pelo Tratado de Commercio concluido a 21 de Junho.] O Intendente d'Alfandega *Turca* informado desta declaração, participou á *Porta*, que ainda não havia dado respsta sobre este assumpto. Por outra parte Mr. de *Balgukow*, Enviado de *Russia*, declarou ao *Divan* congregado, que a Imperatriz sua Soberana concluiu hum Tratado d'Alliança offensiva e defensiva com o Imperador. Em todas estas negociações os Ministros das duas Cortes Imperiaes tem obrado de concerto.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 11 d'Outubro.

Passou-se ordem geral para se pôrem em liberdade todos os prisioneiros de guerra *Hollandezes*, que se achão agora detidos em qualquer parte da *Grã-Bretanha*, os quaes serão enviados aos portos mais perto das *Provincias Unidas*. Os cuters de S. M. serão empregados nestas conducções, e já se tem enviado ordens aos diferentes portos para a toda a pressa se tomarem mantimentos para este fim.

Em huma carta de *Portsmouth* do 1.º deste mez se diz: « Hontem á noite se recebeu aqui ordem para se fazerem á vela com o primeiro vento favoravel para *Gibraltar* e o *Mediterraneo* as seguintes naus de guerra: *Goliath*, *Ganges*, e *Diadem* de 74; *Arduente* de 64; *Fuente*, e *Estona* de 38; *Cumsta* de 20, e *Rumbler* de 14. »

P A R I S 7 d'Outubro.

Por hum Decreto do Conselho d'Estado do Rei, de 27 do mez passado, S. M. prohibe delde agora em diante o passar para fóra do Reino ouro ou prata amoeada, como se fazia ha alguns annos a esta parte, o que tem causado grande vacuo na circulação.

A 22 do passado chegou a *Versalhes* hum *Correio de Vienna*, que deve ter trazido despachos summamente importantes, pois que o Conde de *Vergennes* foi em continente dar parte do seu conteudo ao Rei. A 25 do dito mez, os Embaixadores do Imperador e da Imperatriz, que intervierão n'assignatura dos Tratados definitivos de paz entre a *França*, *Hespanha*, e *Inglaterra*, receberão os presentes d'uso. Elles consistem nos Retratos dos dous Soberanos da Casa de *Bourbon*, enriquecidos de diamantes, e avaliados cada hum em 320 libras. Assim os Ministros da *Czarina* receberão cada hum, hum presente de 64 mil libras.

Nada absolutamente sabemos a respeito do que se tem passado na *Crimea*, desde que os Generaes da Imperatriz de *Russia* fizerão prestar juramento de fidelidade aos *Tartaros*; e igualmente ignoramos as resoluções, que o *Divan* haverá tomado, desde que fuisse informado ministerialmente desta nova empreza da *Russia*. He certo que a Soberana do *Norte* tem usado de todos os meios, para nos obrigar a ficar neutros, a nós, e aos nossos Alliados, nesta grande contestação; mas ninguem se poderá facilmente persuadir, que S. M. Imp. escrevesse a este respeito, ha pouco tempo, a *Mr. de Vergennes* a carta, de que se citão algumas passagens no Público. A Imperatriz assas conhece que os nossos interesses se achão intimamente ligados com os da *Paria*, para que espere separar huns dos outros. Muitos julgão que as instancias desta Potencia para com o Rei de *Suecia* hajão tido hum mais venturoso successo, e se fundão sobre a viagem que S. M. *Sueci* vai fazer á *Italia*; o que prova, segundo elles, que este Principe ficará ao menos em hum perfeita neutralidade. Se isto se verificar, como tambem a accessão da Republica de *Veneza* a Alliança das duas Cortes Imperiaes, he necessario reconhecer que a *Russia* sabe tambem negociar, como combater. Quanto ao nosso Gabinete, elle não se mostra ainda muito atemorizado desta tempestade. Elle somente se occupa tacitamente em afastalla do *Mediterraneo*. Pudo se acha prestes em *Toulon* para o armamento d'hum Esquadra de 20 velas com os 320 homens, de que já fizemos menção, para desembarcarem na Ilha de *Candia*. A *França* e a *Hespanha* devem ter hum Armada de 32 náos para cruzar no *Archipelago*, no caso que a guerra se declare entre os *Turcos*, e os dous Imperios seus rivaes. Já hum Official da Engenharia, e hum Commissario de guerra partirão para *Candia*, a fim d'examinarem se aquelle posto, que domina o *Archipelago*, pôde ser fortificado, e occupado com vantagem pelas nossas Tropas.

M A D R I D 21 d'Outubro.

Por hum *Proprio*, que chegou de *Florença* aqui a semana passada, o Rei recebeu a grata nova d'haver a Infanta Grão Duquesa de *Toscana* dado á luz a 30 de Setembro, pela meia hora depois da meia noite, hum robusto Principe. Em conseqüencia desse fausto successo, S. M. ordenou que se cantasse o *Te Deum* pela sua Real Capella, e que a Corte se vestisse de gala por tres dias, pondo-se luminarias nas suas tres noites.

Em conseqüencia do feliz nascimento dos dous Infantes, que deo á luz a Princeza das *Asturias*, mandou o Rei publicar hum Indulto * geral para todos os Militares criminosos, com as excepções nelle especificadas.

L I S B O A 31 d'Outubro.

A 22 deste mez entrou aqui a nao de viagem o *Senhor do Bom Fim*, commandada pelo Cap.ão Tenente *Joaquim d'Almeida*, vinda da *India* em 7 mezes e meio.

A 25 entrou a fragata de guerra *Ingleza* o *Eolus*, vinda de *Terra-nova*. A 28 sahirão duas fragatas da mesma Nação, que alguns dias antes havião entrado.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XLIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 1 de Novembro 1783.

Fim da Resolução dos Estados de Frise.

Que outro fim, esta Provincia havia manifestado este sentimento, dando ás outras Provincias o exemplo, quando ella recusára a paz particular com o Reino da *Grande-Bretanha*, que tinha sido offerecida á Republica debaixo dos pretextos mais especiosos. E que em fim esta Provincia tinha mostrado o quanto ella desejava seriamente continuar a guerra com vigor, quando por occasião da inexecução da expedição, ordenada para *Brest*, ella havia proposto aos outros Confederados, não só que se indagasse quem erão aquelles, que se havião tornado culpados, ou que havião sido negligentes nessa occasião: mas tambem, e principalmente, que se remediasse, se fosse possível, a direcção tão visivelmente má dos negocios da Marinha; e que se removeassem huma vez para sempre os obstaculos, que se oppunhão a execução das ordens d'Alta Regencia: tentativa, que não havia tido melhor exito do que a primeira, visto que a carta circular, expedida para este effeito aos Confederados, nenhum destes respondêra, e que por outra parte ella não produzira outro algum effeito desejado.

Que assim, e attendendo á direcção desfavoravel, que se havia praticado até agora na guerra, ao pouco effeito dos seus esforços bem intencionados para dar a isso remedio, e á perspectiva, de que a guerra seria continuada sobre o mesmo pé se S. N. P. se determinassem com os outros Confederados a adoptar a primeira alternativa, S. N. P. se vião obrigados a desistir della.

Que S. N. P. não achavão menos difficuldade na consideração da segunda alternativa, visto que não obstante ser possível, e que até (segundo parecia a S. N. Potencias) fuisse muito verosimil, que em negociando directamente com a *Inglaterra*, se poderia estipular a conservação de *Negapatnam*, e talvez huma maior condescendencia a respeito do Artigo da livre navegação nos mares *Orientaes*, não era todavia menos certo, que seria necessario solicitar este favor por meio de condições, que não seriam mais vantajosas, quando não fossem ainda mais humilhantes, do que a renovação dos antigos Tratados perfidamente violados por aquelle Reino, e interpretados segundo os seus interesses particulares: passo, pelo qual a Republica se submeteria não só de deliberada vontade, e mais do que nunca d'antes, ao jugo da *Grande-Bretanha*, mas tambem se poria talvez, relativamente a outras Potencias vizinhas, em huma posição, cujas consequencias não seriam menos perigosas.

Que por consequencia, na situação a todos os respeito critica, em que a Republica se vê, e que se acha ainda deteriorada sensivelmente pelas demissões prematuras, que se tem accordado a hum consideravel numero de maricheiros experimentados, como tambem descontinuoando-se os premios promettidos para os alistamentos de gente maritima, não parecia ficar outro meio (por humilhante que possa ser esse partido) do que o d'assentar em abraçar a terceira alternativa; a saber: de concorrer, da melhor maneira possível, para a paz geral,

Julgou-se a propósito e determinou-se, que se encarregasse o sobredito Mr. João de Kuffeler, ou aquelle dos Senhores Deputados della Provincia nos Estados-Geraes, que, em sua ausencia, o substituisse na conferencia secreta, como elle he encarregado pela presente, d'authorizar de concerto com os outros Confederados, particularmente com a Provincia de Hollanda, os Embaixadores desse Estado em França para concluirem, da melhor maneira possível, os Preliminares para tomar parte na Paz geral, e para por estes Artigos estipularem para a Republica condições tão vantajosas, quanto for possível.

E se enviará Extração da presente aos Senhores Deputados sobreditos para lhes servir d'instrução.

Affim se resolveo na Casa dos Estados a 25 d' Agosto 1783.

Concorda com o sobredito Registro. (Assignado) A. J. van Sminia.

Parecer, que seis Membros da Ordem Equestre de Hollanda derão n' Assembleia dos Estados de Gueldre a respeito das condições da paz entre a Republica e a Inglaterra.

Vista a situação critica e deploravel a que a Republica se acha reduzida, e que deve unicamente a sua origem á perda influencia, que a Grande Bretanha tem sabido ganhar sobre todo o nosso systema politico influencia, que abala ainda hoje a nossa Constituição até aos seus alicerces, e que, se não for atalhada efficazmente e anniquilada por esta Nação, ha demaziado tempo irritada, occasionará certamente a ruina segura da nossa Patria) a continuação d'humra guerra justa da nossa parte, mas que nos foi declarada da maneira mais injusta, seria sem dúbida o meio mais proprio para refrear hum Inimigo estrangeiro, já atenuado por humra longa guerra, e para destruir para sempre aquella Cabala perniciososa, que, fixada no meio de nós, tem concorrido com elle para cortar a arteria vital á nossa liberdade e á nossa felicidade. Para este effeito a nossa Nação teria bastante valor e bastantes recursos: sim, a nossa Republica se acharia abundantemente em estado de fazer rosto a tudo isso, se a mesma influencia ruinosa não tornasse infructiferas todas as medidas, que se tomassem neste designio. He por esta razão que não fica á nossa Patria atormentada e maltratada outro partido, senão o d'acceptar desde já a paz, tal qual se acha prescrita, e já determinada entre as Potencias Belligerantes, para prevenir humra alternativa ainda mais perniciososa, especialmente a renovação dos antigos Tratados com a Inglaterra. Quanto a nós, nós deixaremos passar, sem dar o nosso voto, a conclusão para se ajuntar a este respeito á Resolução da Hollanda. Mas, reponsaveis á Nação, ás gerações presentes e futura, nós não poderíamos jámais dar a nossa approvação á assignatura d'humra paz tão ruinosa e tão indecorosa. E a este respeito, Nobres e Poderosos Senhores, obramos conformemente ao systema, que tantas vezes temos declarado nesta Assembleia, relativamente á administração dos negocios. De concerto com outros Membros da Confederação não temos cessado d'insistir em que se effictuasse humra Alliança formal com a França: Alliança, que, se ella tivesse podido subsistir, nos haveria preservado d'humra situação tão humilhante. Temos presagiado as consequências, que resultariam da Resolução d'acordar os comboios com limitação, com também da dilação, em que se poz o acceder á Neutralidade Armada, que nos havia sido offerecida. Temos feito queixas iterativas da inactividade tão perniciosa, e da má direcção da nossa Marinha, do que naturalmente se devia seguir, que o Inimigo ficasse em estado d'executar os seus designios. No tocante á não execução da expedição para Bress, nós nos explicámos já quando o tempo o pedia, e considerámos a desobediencia, que houve nessa occasião, como o symptoma do perigo, com que hum semelhante procedimento ameaçava a dignidade, até mesmo a existencia da Republica, menos que se não tomassem, sem perda de tempo, as medidas mais efficazes e

este respeito. — Mas que precisão ha de se fallar mais effendidamente desta direcção da Marinha, que tão visivelmente tem ercitrado todas as regras? O que se acaba de passar ha muito pouco tempo, mandando desarmar varios navios e despedindo hum numero consideravel de marinheiros experimentados, ao tempo que a Republica se achava ainda em guerra contra hum Inimigo perfido — este procedimento prova mais que sufficientemente, que as suspensas de toda a Nação não são senão nimiammente bem fundadas. Nós deixamos por tanto as consequencias desta infausa Paz por conta daquelles, que tem sido a principal causa della: que estes justifiquem a sua conduita perante a Nação, que se não deixa levar de justificações volumosas, mas forçadas, e que sabe avaliar no seu justo preço todos os esforços sinceros pela salvação da Patria: Quanto a nós, nós teremos cuidado de lavar a nossa conduita perante o seu Tribunal: e para este fim nós nos reservamos a nossa ulterior annotação. (Assignado) Os Barões Nyvenheim, Pai, e dous Filhos, de Capellen do Marfch, Lynden d'Oldenaller, e Zuglen de Nyevelt.

Carta Circular expedida pelo Supremo Conselho de Guerra de S. M. Catholica aos Capitães Generaes, Commandantes, e Chefes Militares d'Hispanha.

Movido o Rei do paternal amor para com os seus Vassallos, e desejando distribuir-lhes as graças e consolações, que a equidade e a justiça permitem, pelo seu Real Decreto de 17 d'Agosto proximo passado, expedido para dar remedio aos damnos occasionados da união de quadrilhas numerosas de vagabundos, contrabandistas e facinorosos, que tem infestado os caminhos e os povos com os seus excessos, que se attribuem em grande parte aos chamados Siganos; foi servido conceder hum Indulto geral, que comprehende os desertores do seu Exercito e Armada Real, que durante a guerra possão haver contribuido para a mencionada desordem: e havendo recebido da Providencia Divina o singular beneficio de ter a Princeza N. Senhora dado á luz no dia 5 de Setembro dous Infantes, resolveo S. M., que, por occasião de tão plausivel successo, se determine e mande publicar pelo Supremo Conselho de Guerra o Indulto dos delictos commettidos anteriormente a esta graça por todos os réos Militares prezos, processados ou condemnados a presidio pelos Tribunaes e Juizes de Guerra e Marinha, tanto na Europa como nas Indias, debaixo dos Artigos seguintes:

I. Todos os réos que se acharem prezos serão soltos, para que continuem nos seus respectivos Corpos ou destinos, sem nota alguma.

II. Os que se acharem ausentes ou fugitivos, terão d'apresentar-se aos seus respectivos Corpos, Chefes ou Justiças, no preciso termo de 90 dias, a contar do dia da publicação deste Indulto nas Capitães, para os que estiverem nos Dominios de S. M. e no d'hum anno para os que se acharem em Paizes estrangeiros.

III. Os réos sentenciados ou condemnados a presidio que não estiverem nos seus destinos, ou no caminho para elles, serão igualmente pòs em liberdade.

IV. Os desertores de primeira simples deserção, sem delicto de furto nem outra culpa aggravante, que se acharem prezos, e os ausentes, servirão sem nota por espaço de 6 annos, a contar do dia da sua apreensão.

V. Os de segunda deserção, que igualmente se acharem prezos ou se apresentarem, servirão os mesmos 6 annos; mas se reincidirem, soffrerão a pena imposta pela segunda deserção.

VI. Apresentando-se os desertores aos Capitães ou Commandantes Generaes, Governadores, Commandantes das Armas, Intendentes ou Justiças, estes lhes darão os necessarios passaportes, para que possão transitar com segurança pelos povos, e dirigir-se aos seus Corpos, não se achando em grande distancia: e nesse caso deverão fazer scientes os respectivos Inspectores, para que, segundo as suas classes,

ses, os repartão pelos Corpos mais próximos da sua Nação que esilverem por completar.

VII. Os desertores e demais delinquentes com nota ou mácul^{aa} indecorosa, que não for compativel com o honroso serviço das Armas, serão destinados para os presidios ou obras públicas, por espaço de quatro annos.

VIII. Os Chefes Militares, Intendentes, e Justiças, a quem se apresentarem os réos do foro de Guerra e Marinha, darão conta aos respectivos Tribunaes, donde penderem as suas causas, para que se proceda á declaração do Indulto.

IX. Exceptuão-se deste Indulto os crimes de lesa Magestade, Divina e humana; de homicidio que não tiver sido casual ou em propria e justa defenia; furto em lugar sagrado ou com violencia; e geralmente os que houverem sido em prejuizo de parte, que não se achar ou der por satisfeita.

X. Todas as dúvidas que occorrerem sobre as particularidades que encerra este Indulto, se submeterão com os processos para sua decisão, na Europa ao parecer do Supremo Conselho de Guerra, e nas Indias ao dos Vice Reis ou Capitães Generaes.

Tudo o que participo a V. por ordem do Conselho, para que o faça publicar e cumprir na parte que lhe tocar. Deos guarde a V. muitos annos.

Madrid 10 d'Outubro 1783. (Assignado) D. Matheus de Villa-maior.

L I S B O A.

Programma da Academia das Sciencias.

A Academia torna a propôr para objecto do premio annual na classe das Sciencias de Calculo para o anno de 1786: *O methodo de tirar as equações dos Planetas das observações, accommodando o principalmente para a determinação das desigualdades da Lua; e nas outras duas classes tem escolhido de novo os assumptos seguintes: O meio mais facil e menos dispendioso de tirar do Sal marino o Alkali ou base Aik lina, de modo que possa esta servir nas Fabricas, e convir ao commercio deste Reino; e huma traducção Portuguesa das Georgicas de Virgilio em prosa ou em verso, illustrada e supprida não só com a explicação filologica e poetica, que parecer competente, mas com a doutrina e noticias que nos deixarão outros Authores naquella materia, especialmente as que pertencem ou puderem ser applicadas ao nosso Paiz, fazendo-se sempre a dita applicação com as averiguações e exame do que nelle se pratica; advertida tambem a circumstancia, que tendo as traducções em merecimento iguaes, dará a Academia preferencia ás que forem feitas em verso, ou em prosa e verso.*

As Memorias serão remettidas ao Secretario da Academia por todo o mez de Janeiro do referido anno de 1786, com as cautelas e condições que se tem advertido nos Programmas antecedentes: e os premios hão de ser do valor effumado de 500000 reis.

Dado no Palacio de N. Senhora das Necessidades, por deliberação da Academia das Sciencias de 22 d'Outubro de 1783.

Vilconde de Barbacena, servindo de Secretario da Academia.

D. Maria Caetana da Cunha, Marqueza de Pavalide, Camareira mór de S. M., o qual lugar já não exercia por ser de proventos annos, faleceo nesta cidade no dia 22 do mez passado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.